



UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM/MS
CURSO DE LETRAS

SELMA SILVA DE ARAÚJO

**A LINGUAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL
NO MUNICÍPIO DE BONITO, MS**

JARDIM – MS

2016



SELMA SILVA DE ARAÚJO

**A LINGUAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL
NO MUNICÍPIO DE BONITO, MS**

Trabalho de conclusão de curso apresentado ao Curso de Letras, Habilitação Português – Inglês da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, como requisito final para a obtenção do grau de Licenciado em Letras.

Orientadora: **Profª Dra Patrícia Alves Carvalho**

JARDIM - MS

2016

FICHA CATALOGRÁFICA

ARAÚJO, Selma Silva de.

A linguagem lúdica para o ensino da língua inglesa no 7º ano do ensino fundamental de uma escola estadual no município de Bonito, MS. Selma Silva de Araújo.

Jardim: UEMS, 2016.

Bibliografia

Monografia de Graduação – Curso de Letras Habilitação Português – Inglês – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul.

1. Linguagem Lúdica 2. Ensino e Aprendizagem 3. Disciplina Inglesa

É concedido a Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul a permissão para publicação e reprodução de cópia (s) deste Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), apenas para propósitos acadêmicos e científicos, resguardando –se a autoria do trabalho.

Selma Silva de Araújo

Jardim/ MS, 2016



CURSO DE LETRAS HABILITAÇÃO PORTUGUÊS / INGLÊS
TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO
SELMA SILVA DE ARAÚJO

**A LINGUAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NO
7º ANO DO ENSINO FUNDAMENTAL DE UMA ESCOLA ESTADUAL
NO MUNICÍPIO DE BONITO, MS**

APROVADO EM: _____ / _____ / _____ /

Orientadora: **Profª Dra Patrícia Alves Carvalho** – UEMS

Prof. Dr. Neurivaldo Campos Pedroso Junior

Profª.Me. Patrícia Gressler Groenendal da Costa

DEDICATÓRIA

Dedico este trabalho de Conclusão de Curso, a minha querida avó Marilene Ambrósia da Silva, pois foi ela quem me deu amor em dobro suprimindo todas as minhas carências e foi a minha ama de leite, por esse motivo sinto por ela um amor incondicional!

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus, por ter me dado força e dedicação para superar as dificuldades encontradas no curso de letras, e permitir que eu percorresse esses longos quatro anos e chegasse com louvor até o final!

À minha família, que é muito especial para mim, que sempre me apoiou e graças a esse suporte consegui passar por tantas dificuldades e barreiras que encontrei nesta caminhada, sempre sendo otimista e com coragem olhando para frente com garra e bom humor.

Ao meu esposo Claudinei Nunes Medeiros, que foi meu ombro amigo, que alcançou cada etapa e juntamente comigo venceu cada uma delas!

Às minhas amigas mais próximas que desde o início até o fim do curso, que de alguma forma contribuíram na minha jornada, começando pela Maria Lídia da Silva, minha referência como uma pessoa incrível e me motivou na decisão pelo ensino superior, à minha professora do ensino médio e também do estágio de língua portuguesa, Maria Aparecida Gusson que me incentivou cursar Letras e a Gilciane da Silva Monteiro, que sempre esteve presente e me apoiou em tudo.

Aos professores, estudantes e direção da Escola Estadual Bonifácio Camargo, pela acolhida e contribuição durante o período da pesquisa.

À coordenação do curso, Prof^a Dra Roseli Peixoto G. Martinez, que incentivou e possibilitou o momento de trocas e aprendizado para que eu pudesse fazer uma pré-apresentação do trabalho de Conclusão de Curso no AMA (Apresentação da Monografia em Andamento).

À minha arguidora do AMA, Prof^o Me Patrícia Gressler Groenendal da Costa, que de alguma forma contribuiu com as suas orientações e referências para a conclusão desse trabalho.

E, principalmente à minha orientadora Prof^a Dra Patrícia Alves Carvalho, que com a sua dedicação me orienta sempre com as melhores intenções e sempre à disposição para me ajudar.

Enfim, tenho muito a agradecer, pois várias pessoas que tiveram uma contribuição nesse processo tão importante para mim, os professores e colegas da UEMS. Aos meus amigos(as), sempre acreditando que eu iria alcançar o meu objetivo, que é ser Licenciada em Letras, e sem a colaboração e incentivo desses, o sonho não se tornaria realidade.

A brincadeira é o campo na qual a fantasia se revela com a maior plenitude e transcorre integralmente dentro de seus próprios limites, pois além de não minar o sentimento de realidade, ela desenvolve e exercita todas as habilidades e reações que servem à elaboração desse sentimento.

(Referencial Curricular Estadual, 2012.p.16

RESUMO

A presente pesquisa surgiu a partir da seguinte questão: de que maneira as atividades lúdicas podem contribuir para o ensino da Língua Inglesa no ensino fundamental? A inquietação surgiu no período de estágio no ensino fundamental, enquanto acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim, MS, ao ver o professor de Língua Inglesa ensinar os estudantes usando como recurso, a linguagem lúdica por meio da música. O objetivo desse estudo foi observar e registrar as atividades lúdicas propostas nas aulas de inglês, compreender, relatar e refletir sobre a participação dos estudantes a partir das atividades lúdicas, e se há uma contribuição significativa para a aprendizagem da Língua Inglesa a partir das ações propostas. Essa pesquisa é de caráter qualitativo, foi realizada com os estudantes do 7º ano do ensino fundamental, nas aulas de Língua Inglesa de uma escola estadual do município de Bonito, MS. Foram sujeitos da pesquisa, o professor da disciplina de Língua Inglesa, os vinte estudantes do 7º ano, selecionados de acordo com a adesão. Os instrumentos da pesquisa foram, registro em diário de campo, registro de imagens com as devidas autorizações, um questionário com questões abertas e fechadas para os estudantes e um questionário com questões abertas e fechadas para o professor. Foi apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido à direção da escola para a realização da pesquisa, bem como a todos os sujeitos participantes. Como embasamento teórico, utilizamos documentos legais como os Parâmetros Curriculares Nacionais (1998), Vygotsky (1998), Piaget (1975) e Huizinga (2014), para compreender o papel do lúdico nesse processo para a compreensão e reflexão sobre a prática da linguagem lúdica no ensino-aprendizado dos estudantes para sua formação. Diante da pesquisa foi constatado que as ações do professor utilizando a música como recurso lúdico, contribui com a aprendizagem dos estudantes no inglês, através das observações, registros e reflexão das atividades lúdicas, da dedicação e interação dos estudantes. Foi possível, a partir das observações e dos relatos dos sujeitos, perceber e registrar que houve uma contribuição significativa na utilização da linguagem lúdica no ensino da Língua Inglesa para no ensino fundamental.

Palavras Chave: 1. Linguagem Lúdica; 2. Ensino e Aprendizagem; 3. Disciplina Inglesa.

ABSTRACT

The following research has begun from the question: how recreational activities can contribute to the teaching of English in primary school? The concern first came to mind during a trainee study in the elementary school, as graduate student of Languages (Portuguese and English) Bachelor from the State University of Mato Grosso do Sul, Campus Jardim, MS, when I first saw the English Language teacher teaching students using as a resource the playful language through music. The main purpose of this study is to observe and record the recreational activities proposed in English classes, understand, report and reflect on the participation of students from recreational activities, and if there is any significant amount of contribution to the learning of the English language from the proposed actions. This research was conducted using a qualitative method, it was accomplished with the students of the 7th grade of elementary school, in English classes in a state school of Bonito, MS. The Professor of English Language and twenty students from 7th grade, selected according to accession, were all the research subjects. To do so, the research was performed using instruments such as a daily note during the research, image registration with the proper permits, a survey pool with questions open and not open for discussion, applied to students, and a survey pool with questions open and not open for discussion, applied to the teacher. The consent term was also introduced and explained to the school administration to perform the research, as well as to all participating subjects. As a theoretical basis, legal documents as the National Curriculum Parameters (1998), Vygotsky (1998), Piaget (1975) and Huizinga (2014) were quoted, so they could help to understand the playful role in this process for reflection on how it can be used during the learning process of students.

During the research it was found that the actions of the teacher using music as a recreational resource, contribute to the students who are learning in English, through observations, records and reflection of recreational activities, improved with their participation and interaction. From the observations and reports of the subjects, it was possible to realize and notice that there was a significant contribution from the use of playful language teaching of English to the elementary school.

Keywords: 1. Playful Language; 2. Teaching and Learning; 3. English Course.

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO

.....	130
CAPÍTULO I - A LÍNGUA INGLESA E SUA IMPORTÂNCIA NA COMUNICAÇÃO	
.....	13
1.1. BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA INGLESA NA MATRIZ CURRICULAR ESCOLAR.....	14
1.2. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA JOVENS E CRIANÇAS NA ESCOLA....	20
CAPÍTULO II - A LINGUAGEM LÚDICA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM.....	23
2.1. A LUDICIDADE COMO LINGUAGEM.....	26
2.2. O PAPEL DA LINGUAGEM LÚDICA NA ESCOLA.....	29
CAPÍTULO III - A LINGUAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.....	32
3.1. ATIVIDADES E AÇÕES LÚDICAS A PARTIR DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA.....	34
3.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUAGEM LÚDICA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS.....	48
APÊNDICES.....	50

LISTA DE IMAGENS

IMAGENS 1 e 2: Ludicidade com música.....	37
IMAGENS 3 e 4: Aulas de inglês com atividades lúdicas.....	38
IMAGEM 5: Aulas de inglês com o recurso da música fora da sala de aula.....	39
IMAGEM 6: Professor e estudantes cantando em inglês na sala de tecnologia.....	39
IMAGEM 7: Músicas nas aulas de inglês na quadra de esportes.....	40
IMAGENS 8 e 9: Apresentação no projeto Conexão dos Saberes.....	41

INTRODUÇÃO

A linguagem lúdica ao longo da história, vem crescendo no cenário escolar, aprender com o jogo, a brincadeira, a música e o teatro é uma maneira tão prazerosa e eficaz para a formação da criança, a relação entre a criança e a atividade lúdica é entretenimento, através disso é inevitável não perceber que a ludicidade de alguma forma contribui para o seu aprendizado.

A ludicidade é de grande importância na vida da criança, pois configura um mecanismo utilizado por elas para relacionar-se com o ambiente físico e social onde vivem, por ela faz-se despertar a curiosidade, ampliando seus conhecimentos e habilidades, sejam elas motoras, cognitivas ou linguísticas,

A presente pesquisa surgiu da seguinte questão: de que maneira as atividades lúdicas podem contribuir para o ensino da língua inglesa no ensino fundamental? O questionamento apareceu no período de estágio no ensino fundamental, como acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras da Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim, MS, ao ver o professor de Língua Inglesa ensinar os estudantes usando como recurso, a linguagem lúdica por meio da música.

O objetivo desse estudo foi observar e registrar as atividades lúdicas propostas nas aulas de inglês, compreender, relatar e refletir sobre a participação dos estudantes a partir das atividades lúdicas, e se há uma contribuição significativa para a aprendizagem da Língua Inglesa a partir das ações propostas.

Essa pesquisa é de caráter qualitativo, foi realizada com os estudantes do 7º ano do ensino fundamental, nas aulas de Língua Inglesa de uma escola estadual do município de Bonito, MS. Foram sujeitos da pesquisa, o professor da disciplina de Língua Inglesa, os vinte estudantes do 7º ano, selecionados de acordo com a adesão. Os instrumentos da pesquisa foram registros em diário de campo, registro de imagens com as devidas autorizações, um questionário com questões abertas e fechadas para os estudantes e um questionário com questões abertas e fechadas para o professor. Foi apresentado o termo de consentimento livre

e esclarecido à direção da escola para a realização da pesquisa, bem como a todos os sujeitos participantes.

Como embasamento teórico utilizamos documentos legais como os Parâmetros Curriculares Nacionais(1998), Vygostsky (1998) e Piaget (1975) para a compreensão e reflexão sobre a prática da linguagem lúdica no ensino-aprendizado dos estudantes para sua formação.

O presente trabalho foi dividido em três capítulos, sendo que o primeiro apresenta o seguinte título, “A língua inglesa e sua importância na comunicação”, e está voltado para a origem da língua inglesa, a influência e a necessidade dessa língua em todo o mundo, considerada como linguagem universal, aparecendo nos Parâmetros Curriculares Nacionais, como disciplina da matriz curricular nas escolas desde a educação básica.

Em seguida, apresentamos um breve histórico da Língua Inglesa, de como e o por quais motivos ela foi inserida na matriz curricular nas escolas a partir das questões históricas, regionais e linguísticas, e como a inserção da Língua Inglesa no curriculum pode atender às necessidades da comunidade de acordo com a sua realidade, buscando atender as necessidades dos estudantes, para que consigam se expressar no mundo globalizado.

No segundo capítulo, “A linguagem lúdica para o processo de ensino e aprendizagem”, escrevemos sobre a ludicidade como um recurso significativo de acordo com a ideia de Vigotski (1998), e de que maneira ela pode contribuir para o processo de aprendizagem dos estudantes, a origem da palavra e do seu significado.

Utilizamos os estudos de Huizinga (2014), para compreender o papel do lúdico nesse processo. Sobre os contextos da ludicidade como papel fundamental na escola, como e de que maneira a linguagem lúdica pode contribuir com a aprendizagem e como ela pode ser utilizada. Piaget (1975), nos remete à ideia de que é possível aprender com músicas, teatros, apresentações, jogos, brincadeiras, danças e outros.

E por fim, no terceiro capítulo, “A linguagem lúdica para o ensino da Língua Inglesa”, trazemos os registros e a análise da prática das atividades para o ensino da Língua Inglesa na escola, a partir de ações diferenciadas, com a utilização de músicas como recurso lúdico, como o professor usa essa dinâmica em suas aulas e quais atividades ele utiliza para que haja a contribuição da linguagem lúdica no processo ensino-aprendizado.

E por último, o resultado da pesquisa sobre as contribuições da linguagem lúdica para a aprendizagem da Língua Inglesa, com depoimentos dos estudantes e do professor, que nos trouxeram à compreensão de que há respostas positivas que contribuíram com a pesquisa

sobre “A linguagem lúdica para o ensino da Língua Inglesa no 7º ano do ensino fundamental”.

Este estudo trouxe a reflexão sobre a contribuição significativa para a aprendizagem da Língua Inglesa a partir das atividades lúdicas propostas, compreensões e argumentos embasados nos teóricos estudados, observação da metodologia e práticas utilizadas pelo professor, observação, compreensão e reflexão sobre a maneira como os estudantes interagem e aprendem a partir das propostas e vivências lúdicas.

A realização da pesquisa permitiu ainda, perceber as dificuldades e desafios enfrentados no processo de ensinar e aprender na escola, bem como avanços, com a percepção, a partir das respostas dos sujeitos, de que a utilização da música como recurso lúdico para o ensino da Língua Inglesa, contribuiu significativamente para que os estudantes compreendessem melhor a leitura e escrita da Língua Inglesa, se comunicassem com mais frequência e clareza a partir do inglês, interagissem e se socializassem mais nas aulas, de maneira que compreendessem a importância de aprender o inglês, utilizando-se de recursos de sua vivência como jovem por meio da música.

CAPÍTULO I - A LÍNGUA INGLESA E SUA IMPORTÂNCIA NA COMUNICAÇÃO

Nos dias atuais a Língua Inglesa é muito importante na vida das pessoas, pois auxilia no trabalho, em viagens, nos negócios, enfim, a Língua Inglesa está sendo utilizada de forma universal. Devido a isso, muitas pessoas estão se aperfeiçoando na Língua Inglesa, indo estudar até mesmo fora do Brasil.

Segundo Paiva, é tão importante aprender uma língua, assim como uma profissão, “Esse idioma tornou-se necessário para a vida atual que, para conseguirmos aprimorar qualquer atividade profissional, seja no campo da medicina, da eletrônica, física, temos de saber falar inglês” (1996, p.19).

Os países que usam o inglês como língua materna e/ou língua oficial só nas Américas são: Barbados, Belize, Canadá, Dominica, Estados Unidos, Guiana, Granada, Jamaica, Santa Lúcia, Trinidad e Tobago etc”. (BRASIL,1998.p.50).

A Língua Inglesa atualmente é considerada uma língua universal, sendo considerada a segunda língua mais falada ao redor do mundo. Sua expansão mundial, a tornou um idioma com muitas alterações, sejam escritas, orais ou de expressões gramaticais, em conformidade com cada país em que é adotada.

A relevância da Língua Inglesa no cenário econômico e social dos dias atuais é o resultado dos fatores apresentados acima. Seu uso em situações informais, como em músicas, propagandas na TV ou rótulos e embalagens, internet e redes sociais, bem como durante a comunicação entre pessoas que falam outros idiomas, asseguram e ressaltam sua importância e também a necessidade de seu aprendizado.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais, após a Segunda Guerra Mundial, houve uma clara deflagração e expansão da importância do idioma inglês em razão proporcional à expansão norte-americana durante o evento. Surge então uma importância maior da comunicação no idioma inglês.

O caso típico é o papel que o Inglês representa em função do poder e da influência da economia norte-americana. Essa influência cresceu ao longo deste século, principalmente a partir da Segunda Guerra Mundial, e atingiu seu apogeu na chamada sociedade globalizada e de alto nível tecnológico, em que alguns indivíduos vivem neste final de século. O Inglês, hoje, é língua mais usada no mundo dos negócios, e em alguns países como Holanda, Suécia e Finlândia, seu domínio é praticamente universal nas universidades. (BRASIL, 1998, p. 23).

Aprender a Língua Inglesa é de suma importância, devido ao cenário atual de globalização¹, a qual une os povos e as economias de várias partes do mundo, tornando-os mais dependentes uns dos outros. Ocasionalmente assim, uma integração mundial entre os diferentes povos e idiomas.

Diante disso, a Língua Inglesa é ensinada em escolas de vários países onde ela não é considerada a língua materna. Entretanto, este ensino ainda é considerado limitado. “Somente uma pequena parcela da população tem a oportunidade de usar línguas estrangeiras como instrumento de comunicação oral, dentro ou fora do país” (BRASIL, 1998.p.20).

1.1. BREVE HISTÓRICO DA LÍNGUA INGLESA NA MATRIZ CURRICULAR ESCOLAR

Por volta do século XIX, o Brasil teve o privilégio de ter a língua estrangeira inserida no curriculum como uma segunda língua. O inglês e francês foram escolhidos para serem inseridos na grade da curricular. Entretanto, para os brasileiros o idioma francês era nobre, em vista do inglês.

Segundo Chagas (1976), as línguas estrangeiras modernas tiveram início oficial na educação em 1837, com a criação do Colégio Pedro II.

As línguas modernas ocuparam então, e pela primeira vez, uma posição análoga a dos idiomas clássicos, se bem que ainda fosse muito clara a preferência que se votava ao latim. Entre aquelas figuravam o francês, o inglês e o alemão de estudo obrigatório, assim como o italiano, facultativo; e entre os últimos apareciam o latim e o grego, ambos obrigatórios (p.105).

A língua que predominou foi o francês devido à forte influência da cultura francesa no Brasil. “Após a segunda guerra mundial, intensifica-se a dependência econômica e cultural brasileira em relação aos Estados Unidos e a necessidade ou desejo de se aprender inglês é cada vez maior” (PAIVA, 2003.p.53).

Pensando na prioridade de uma língua estrangeira moderna no curriculum, foi regulamentada pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996 (LDB), a inserção de uma língua estrangeira moderna. “Na parte diversificada do currículo será incluído,

¹ Globalização se desenvolveu a partir do período da Revolução Industrial e o fim da Segunda Guerra mundial. É considerada um fenômeno de integração econômica, social, política e cultural, que consiste em atender a dinâmica do capitalismo, permitindo que expandisse os mercados para os países desenvolvidos, cujos já tinham os mercados internos saturados e tiveram participação efetiva neste processo. (MERGULHÃO, 2010).

obrigatoriamente, a partir da quinta série, o ensino de pelo menos uma língua estrangeira moderna, cuja escolha ficará a cargo da comunidade escolar, dentro das possibilidades da instituição” (BRASIL, 1998, p.10).

O PCN, é um documento norteador da educação escolar, criado pelo MEC em 1998, elaborado com o objetivo de informar e orientar os professores quanto aos conteúdos e procedimentos a serem trabalhados na educação brasileira.

Os profissionais da educação contribuíram na elaboração dos Parâmetros Curriculares por suas experiências vivenciadas na prática, na educação dos estudantes das escolas de todo o Brasil, e pensando nas realidades vividas por cada estudante em diferentes regiões do país, buscando encontrar a melhor maneira de como trabalhar com a educação nas escolas do Brasil.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais foram elaborados procurando, de um lado, respeitar diversidades regionais, culturais, políticas existentes no país e, de outro, considerar a necessidade de construir referências nacionais comuns ao processo educativo em todas as regiões brasileiras. Com isso, pretende-se criar condições, nas escolas, que permitam aos nossos jovens ter acesso ao conjunto de conhecimentos socialmente elaborados e reconhecidos como necessários ao exercício da cidadania (BRASIL, 1998,p.05).

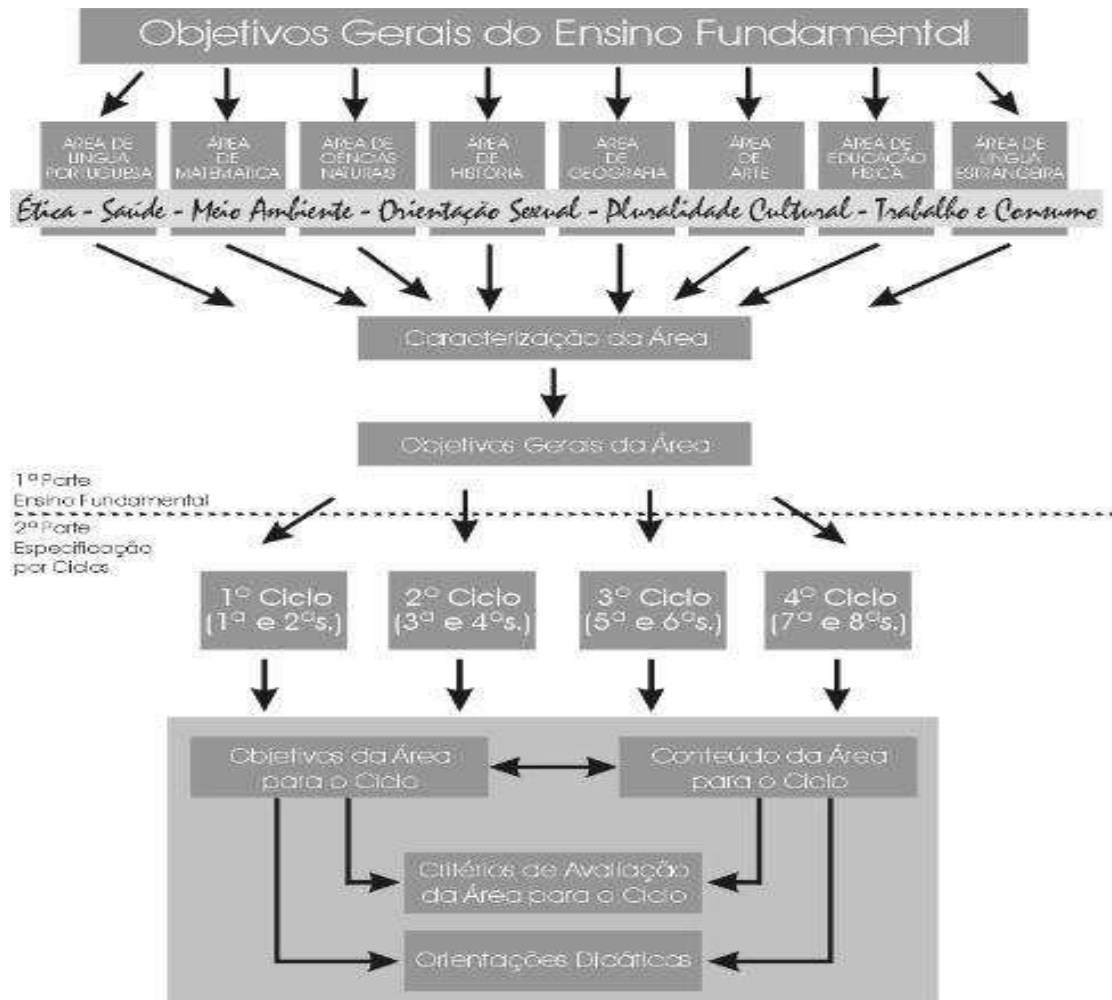
Foram selecionados vários aspectos importantes e essenciais à aprendizagem dos estudantes brasileiros, com vários objetivos, que garantem a educação básica e necessidades que venham ser, de alguma forma, fundamentais para a formação desses estudantes.

Os profissionais especialistas na educação fazem periodicamente uma revisão nos parâmetros curriculares para garantir a qualidade de ensino na educação, e a disciplina de língua estrangeira faz parte desse documento norteador, tendo atualmente a Língua Inglesa como um dos componentes da matriz curricular das escolas como disciplina obrigatória.

Assim, os PCN's² apresentam os objetivos para o ensino fundamental, onde aparece a disciplina de língua estrangeira, conforme a figura que segue abaixo, para melhor compreensão do leitor.

² PCN,s: Parâmetros Curriculares Nacionais.

FIGURA 1: Estrutura dos Parâmetros Curriculares Nacionais para ensino fundamental.



FONTE: (BRASIL, 1998, p.9)

A escolha da Língua Inglesa foi de suma importância para a sociedade devido a essa forte influência do mercado econômico e sociocultural no país. Cada vez mais o Brasil tinha ligação com os Estados Unidos, e para a situação econômica, houve a necessidade de uma comunicação para os negócios, e como na maioria dos países a Língua Inglesa era a mais falada a mesma tornou-se universal.

A língua estrangeira foi inserida no curriculum, pois tinham temas que se encaixavam nos parâmetros curriculares

Esses temas se articulam com os temas transversais³ dos Parâmetros Curriculares Nacionais, notadamente, na possibilidade de se usar a aprendizagem de línguas como espaço para se compreender, na escola, as várias maneiras de se viver a experiência humana”(BRASIL, 1998. p.15).

Os temas, os quais o curriculum visa, são importantes para que a sociedade note que aprender uma língua estrangeira na escola traz a perspectiva para o estudante da compreensão de outros valores, como através da cultura de uma outra língua. Essas experiências de se comunicar em outra língua que a escola lhe oferece, podem ser compartilhadas com as diversas maneiras de comunicação da sociedade a qual esse falante vive.

Foram avaliados três fatores importantes de como poderia ser inserida uma língua estrangeira no curriculum que se relacionasse com a história, às comunidades locais e à tradição. Esses fatores foram essenciais para a escolha da Língua Inglesa, sendo essa língua usada na interação e comunicação do sujeito em sociedade, explorando o seu conhecimento na aprendizagem de uma nova língua.

A aprendizagem de Língua Estrangeira é uma possibilidade de aumentar a auto percepção do estudante como ser humano e como cidadão. Por esse motivo, ela deve centrar-se no engajamento discursivo do aprendiz, ou seja, em sua capacidade de se engajar e engajar outros no discurso de modo a poder agir no mundo social. Para que isso seja possível, é fundamental que o ensino de Língua Estrangeira seja balizado pela função social desse conhecimento na sociedade brasileira. Tal função está, principalmente, relacionada ao uso que se faz de Língua Estrangeira via leitura, embora se possa também considerar outras habilidades comunicativas em função da especificidade de algumas línguas estrangeiras e das condições existentes no contexto escolar. Além disso, em uma política de pluralismo linguístico, condições pragmáticas apontam a necessidade de considerar três fatores para orientar a inclusão de uma determinada língua estrangeira no currículo: fatores relativos à história, às comunidades locais e à tradição. (BRASIL, 1998. p.15).

³ Temas transversais: temas que estão voltados para a compreensão e para a construção da realidade social e dos direitos e responsabilidades relacionados com a vida pessoal e coletiva e com a afirmação do princípio da participação política. Isso significa que devem ser trabalhadas, de forma transversal, nas áreas e/ou disciplinas já existentes”. Os temas transversais, nesse sentido, correspondem a questões importantes, urgentes e presentes sob várias formas na vida cotidiana. (BRASIL,1997.p.39).

A inserção de uma língua estrangeira seria para explorar habilidades que alguns estudantes já tinham, fazendo o uso dessa linguagem uns com os outros e para que compartilhassem essa aprendizagem com os professores e outros estudantes em sala de aula, bem como, ter o conhecimento dessa língua e entender para que é importante, para que o estudante tenha a percepção de como fazer o uso dessa língua em sociedade, desta maneira, podendo utilizar seus conhecimentos voltados à língua estrangeira, em vários aspectos, como comunicar-se falando, escrevendo e se expressando de maneira crítica.

Ao aprender uma língua estrangeira, o estudante poderá se comunicar não só com os colegas e professores, mas também com pessoas de outros países, bem como aprender outras culturas, trocar ideias e conhecimentos adquiridos através da própria língua.

Para que uma língua estrangeira seja incluída no currículo devem haver critérios levando em consideração que esses critérios sejam avaliados com a realidade em que os estudantes vivem, e que isso seja possível. E com essas avaliações sobre o que se deve considerar, é possível avaliar os valores que estão em questão com o aprendizado de uma língua estrangeira. E nesse contexto há valores: tradicionais e intelectuais, e levando em consideração a sociedade e as suas necessidades seja econômica ou regional.

Há de se considerar critérios para definir que línguas estrangeiras devem ser incluídas no currículo. É necessário se ponderar sobre a visão utópica de um mundo no qual o desejo idealista de um estado de coisas prevalece sobre uma avaliação mais realista daquilo que é possível. Por um lado, há de considerar o valor educacional e cultural das línguas, derivado de objetivos tradicionais e intelectuais para a aprendizagem de Língua Estrangeira que conduzam a uma justificativa para o ensino de qualquer língua. Por outro lado, há de considerar as necessidades linguísticas da sociedade e suas prioridades econômicas, quanto a opções de línguas de significado econômico e geopolítico em um determinado momento histórico. Isso reflete a atual posição do inglês e do espanhol no Brasil. (BRASIL, 1998. p.40)

A disciplina de língua estrangeira deve ser inserida com critérios na matriz curricular, atendendo à necessidade da sociedade e o meio ao qual está inserida, seu uso pela sociedade e os efeitos que causa nela. Ademais, deve atender também à sua principal função, que é servir de base para o conhecimento através de uso da leitura, buscando promover no espaço escolar, a “possibilidade de se usar a aprendizagem de línguas como momento para se compreender, na escola, as várias maneiras de se viver a experiência humana”. (BRASIL, 1998. p.15)

O contexto histórico de uma língua e as mudanças que ela sofreu possui relação com a cultura de sua sociedade. A justificativa pela qual se aprende a Língua Inglesa foi o poder da economia que se ponderou nessa época, em que a sociedade sentiu a necessidade de se

comunicar. O mundo estava se globalizando e começa a utilizar-se de uma língua estrangeira moderna em seu curriculum.

A Língua Inglesa vem para somar como uma disciplina que enriquece o curriculum, e assim como as outras disciplinas, traz a possibilidade de novas competências e habilidades, seja na oralidade ou na escrita, havendo uma ampla visão não apenas da realidade que a sociedade lhe oferece, mas também da percepção e conhecimento do mundo, como as suas diferentes e diversas culturas e organizações políticas e sociais, há então uma comunicação, que parte por exemplo do conhecimento adquirido em sala e auxilia na expansão da língua.

Para que tal expansão seja, de boa qualidade, é essencial que essa língua seja ministrada nas séries iniciais do ensino fundamental (a partir do 5 ano), e que seu ensino seja contínuo nas séries seguintes; o ensino de uma língua estrangeira diferente em cada série não garante um aprendizado efetivo para o estudante.

Após estudos e entendimentos entre diversos estudiosos que participaram na composição do PCN de língua estrangeira, ficou entendido que a viabilização das propostas contidas, terá maior probabilidade de êxito se consideradas duas questões teóricas de bases: uma determinada visão da linguagem, isto é, sua natureza sociointeracional; o processo de aprendizagem entendido como sociointeracional. O PCN denomina a esses dois itens como pilares essenciais na sustentação do processo de ensinar e aprender. (BRASIL,1998.p.25).

A Língua Inglesa, que antes era vista como privilégio, hoje é vista como uma necessidade e direito de qualquer cidadão aprender uma língua estrangeira moderna, sendo necessária a continuidade do ensino dessa língua para poder garantir resultados de qualidade na formação do estudante.

A Língua Inglesa está no curriculum para formar cidadãos capazes de serem críticos na sociedade em que vivem, de expressarem suas ideias de forma que possam ter argumentos sobre o que aprenderam em sala de aula, que possam levar o conhecimento e experiências para toda vida, usarem as competências e habilidades da língua para seguir uma profissão, e terem interesse de buscar cada vez mais aprender coisas novas.

A interação e socialização da influência da Língua Inglesa tem poder sobre a economia, dentro e fora do país, ajudando as pessoas na comunicação entre diversos países, contribuindo com o emprego, viagens, entre outros fatores em que a Língua Inglesa é utilizada, de tal modo que, para um cidadão passar por esse processo de formação e aprendizado gerará novas oportunidades que serão oferecidas ao longo de sua vida, das quais poderá desfrutar de suas capacidades como falante de uma língua estrangeira moderna. Todo

este processo é fundamentado nos primórdios dos anos escolares na vida deste cidadão, para que este possa explorar suas habilidades e potencialidades.

1.2. O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA PARA JOVENS E CRIANÇAS NA ESCOLA

A escola tem por objetivo priorizar a qualidade do aprendizado do estudante, e com isso deve ter a preocupação de como será feito o processo de ensino, para que exista um resultado positivo.

A gestão escolar, com a equipe pedagógica, professores e estudantes, profissionais da educação da escola, devem promover ações e situações que contribuam para um melhor aprendizado. Nesse caso estamos falando da disciplina da Língua Inglesa. Essa disciplina está inserida nos PCN,s, para que faça parte da educação dos estudantes como qualquer outra disciplina.

Segundo o parâmetro curricular, a concepção e o objetivo do ensino da Língua Inglesa para jovens e crianças nas escolas é trazer o entendimento de que o aprendizado deve ir além de princípios linguísticos, enfatizando que o estudante possa desenvolver sua proficiência linguística produzindo e interpretando discursos orais e escritos” (BRASIL,1998. p.55).

A Língua Inglesa tem por objetivo fazer com que os estudantes despertem interesses com esse aprendizado, não somente aprender sobre as gramáticas da língua, ou as leituras, mas também explorar habilidades e potencialidades ao interpretar textos que partem da oralidade ou da escrita, que engajam nos seus discursos conhecimentos que partem dos princípios linguísticos até a interação de comunicação da língua.

O parâmetro curricular de Língua Inglesa discorre sobre a escrita da gramática da língua estrangeira na escola, sobre como isso deve ser aplicado e também facilitar a compreensão do estudante.

No que se refere ao ensino da compreensão escrita em Língua Estrangeira, para facilitar o engajamento discursivo do leitor-estudante, cabe privilegiar o conhecimento de mundo e textual que ele tem como usuário de sua língua materna, para se ir pouco a pouco introduzindo o conhecimento sistêmico. Desse modo, o foco no terceiro ciclo é em compreensão geral, enquanto no quarto ciclo é em compreensão geral e detalhada. (BRASIL, 1998.p.90).

Os estudantes da escola estadual Bonifácio Camargo Gomes de Bonito, MS não têm o uso da Língua Inglesa como a sua língua materna. Colocando em prática esse novo uso de aprendizado que é de uma outra língua, isso pode contribuir para os estudantes. “A aprendizagem da Língua Estrangeira pode ajudar na educação linguística do estudante como um todo, aumentando sua consciência do fenômeno linguístico, e no aprimoramento de seu nível de letramento” (BRASIL, 1998. p.34).

E faz uma relação da língua materna com a língua estrangeira, ou seja, ele usa o que já sabe da língua materna e relaciona com a língua estrangeira, usando textos escritos e orais que é o processo de se aprender e ensinar uma língua estrangeira.

Para as crianças e jovens, a escola insere a Língua Inglesa no curriculum desde o quinto ano do ensino fundamental, pois quanto mais cedo o contato com uma língua estrangeira, melhor a compreensão para o aprendizado.

Segundo os PCN,s o ensino da Língua Inglesa para jovens e crianças na escola tem por objetivo:

Aumentar o conhecimento sobre linguagem que o estudante construiu na sua língua materna, por meio de comparações com a língua estrangeira em vários níveis; possibilitar que o estudante, ao se envolver nos processos de construir significados nessa língua, se constitua em um ser discursivo no uso de uma língua estrangeira (BRASIL, 1998. p.29).

Ao aprender uma língua estrangeira é preciso também ter uma base de aprender e compreender na teoria o que é linguagem, e ter a reflexão de como usar esse conhecimento em sociedade (BRASIL, 1998). Com um determinado tempo, os estudantes passarão a aprimorar seus conhecimentos, adquirindo mais bagagem para novos conceitos e ampliando o vocabulário da língua estrangeira.

Uma das maiores contribuições da língua estrangeira é fazer com que os estudantes associem seu conhecimento da língua materna, de modo que iniciem com a língua estrangeira utilizando textos escritos e orais como apoio.

Para definir um objetivo geral, o PCN levou em consideração como o sistema educacional atinge a proposta de ensino para os estudantes com função social da língua estrangeira. “Os objetivos foram explicitados, considerando-se o desenvolvimento de capacidades, em função das necessidades sociais, intelectuais, profissionais, e interesses e desejos dos estudantes” (BRASIL, 1998. p.65).

Para que essa meta seja alcançada, os objetivos pelos quais os PCN,s se referem visam não somente o intelectual, mas também o lado emocional das crianças e jovens, estudando outras capacidades que os estudantes também desenvolvem no processo de

aprendizagem. São emoções que mexem com os sentimentos de afetividade, com cognição e com a criatividade.

Os focos principais que o PCN articula na sensibilização para a escolha desses objetivos do ensino da língua estrangeira são o mundo multilíngue e multicultural em que o estudante vive, a compreensão global (escrita e oral), bem como o empenho na negociação do significado e não na correção (BRASIL, 1998. p.66).

Na matriz curricular escolar, existe uma proposta, objetivos e metas de se ensinar Língua Inglesa nas escolas para crianças e jovens. Após várias discussões da importância da Língua Inglesa na comunicação, os PCN's consideraram que o ensino de uma língua estrangeira daria a essas crianças e jovens vários conhecimentos, e que desenvolveriam capacidades intelectuais, éticas, sociais e interculturais.

Pensado em todas essas prerrogativas como proposta, foram apresentados os PCN's vários outros objetivos para que se possa atingir metas ministrando o ensino da Língua Inglesa nas escolas, ao longo dos cinco anos do ensino fundamental. São elas:

Identificar no universo que o cerca as línguas estrangeiras que cooperam nos sistemas de comunicação, percebendo-se como parte integrante de um mundo plurilíngue e compreendendo o papel hegemônico que algumas línguas desempenham em determinado momento histórico; vivenciar uma experiência de comunicação humana, pelo uso de uma língua estrangeira, no que se refere a novas maneiras de se expressar e de ver o mundo, refletindo sobre os costumes ou maneiras de agir e interagir e as visões de seu próprio mundo, possibilitando maior entendimento de um mundo plural e de seu próprio papel como cidadão de seu país e do mundo; reconhecer que o aprendizado de uma ou mais línguas lhe possibilita o acesso a bens culturais da humanidade construídos em outras partes do mundo; construir conhecimento sistêmico, sobre a organização textual e sobre como e quando utilizar a linguagem nas situações de comunicação, tendo como base os conhecimentos da língua materna; construir consciência linguística e consciência crítica dos usos que se fazem da língua estrangeira que está aprendendo; ler e valorizar a leitura como fonte de informação e prazer, utilizando-a como meio de acesso ao mundo do trabalho e dos estudos avançados; utilizar outras habilidades comunicativas de modo a poder atuar em situações diversas (BRASIL, 1998. p.67).

Essa visão sistêmica de como o aprendizado da língua estrangeira pode auxiliar na formação dos jovens e crianças é, senão, um de seus papéis mais importantes. Existem muitas maneiras de ensiná-la, como por exemplo a linguagem lúdica, que garantem um aprendizado melhor e mais eficaz por despertar maior interesse e participação dos estudantes, por proporcionar momentos e recursos de interação com a linguagem que lhes interessa para a idade.

CAPÍTULO II - A LINGUAGEM LÚDICA PARA O PROCESSO DE ENSINO E APRENDIZAGEM

O jogo, a brincadeira, a música, o teatro, apesar de inúmeros desencontros com a educação escolar ao longo da história, a ligação entre a criança e a atividade lúdica é imensa, tornando inevitável a presença dessas atividades no cenário escolar.

A ludicidade é um meio que a criança utiliza para se relacionar com o ambiente físico e social de onde vive, que ela desperta sua curiosidade e amplia seus conhecimentos e suas habilidades, sejam elas motoras, cognitivas ou linguísticas,

A brinquedoteca nas escolas ou nos Centros de Educação Infantil possui um objetivo pedagógico, contribuindo para o desenvolvimento integral da criança e sua aprendizagem, tanto na educação infantil quanto no Ensino Fundamental, o que nos faz compreender o papel da ludicidade na educação.

A imaginação da criança é fundamental no processo de crescimento, e a brincadeira, fundamental para a sua aprendizagem e interação escolar e do meio em que vive. Qualquer atividade recreativa praticada sempre será um jogo ou uma brincadeira. (BRASIL, 1992.p.86)

Devemos valorizar o brincar como um recurso necessário para o desenvolvimento e para a aprendizagem da criança, com isso surge a preocupação com a formação dos profissionais que irão trabalhar com as atividades lúdicas. Para que o processo tenha sucesso, é necessário que o profissional seja devidamente habilitado.

Não podemos esquecer que o brincar e o jogar podem ter outras finalidades, tais como promover um ambiente de socialização, de aprendizagens de regras e de vivências de atividades lúdicas coletivas, possibilitando a todas as crianças o acesso ao brinquedo. (BRASIL, 1992.p.89)

No entanto, o professor deve abusar da criatividade para transformar o espaço em lugar aconchegante e agradável, e assim proporcionar possibilidades maiores para o desenvolvimento sócio emocional e cognitivo da criança.

Ao avaliar todas as atividades desenvolvidas pelas crianças, o professor verá que não existem atividades específicas para determinada faixa etária, basta ser adaptada a ela, sempre respeitando as características e comportamento de cada faixa etária, adequando as atividades a cada uma delas. (BRASIL, 1992.p.106)

O jogo e a brincadeira podem e devem estar presentes na rotina das escolas, fazendo assim parte do cotidiano da criança, auxiliando no desenvolvimento e aprendizagem. Cabe ao professor estruturar os jogos e brincadeiras em seu planejamento.

Considerando também o dia a dia, é importante organizar uma rotina de trabalho, fazendo com que as crianças tenham uma sequência habitual de atividades, dando autonomia para elas no tempo em que elas passam na escola.

É necessário também que o professor conheça não somente as características do jogo, mas que também reconheça os jogos e brincadeiras como um momento de investigação e construção de conhecimentos das crianças, buscando despertar um sujeito ativo e criador na construção de conhecimento. (BRASIL, 1992.p.108)

A compreensão e assimilação da necessidade da utilização da ludicidade nas práticas escolares por parte de alguns educadores ainda é lenta, ainda se discute muito o que e como ensinar às crianças. Acredito ser este um dos desafios constantes em minha futura profissão.

Porém, devemos lembrar que é importante trabalharmos para que a criança forme uma imagem positiva de si mesma, pois isto é condição emocional fundamental para aprender qualquer coisa.

Alguns brinquedos que são utilizados nas brincadeiras dentro da sala de aula e fora da sala, são brinquedos feitos de sucata, seguros e criativos. Assim, as sucatas coloridas podem ser um importante recurso para a confecção de objetos, como jogos de boliche, da velha e de encaixe, além de bonecos e fantoches, entre tantos outros. Para isso, basta apenas saber brincar. É através das brincadeiras, atividade mais nobre da infância, que a criança irá se conhecer e terá a oportunidade de se constituir socialmente. (ALVES e SOMMERHALDER, 2011, p.90).

A criança vive num mundo de faz de conta, do encanto, da fantasia, do sonhar e do descobrir. Piaget (1975), através dos seus estudos sobre os processos de assimilação e acomodação⁴, propôs uma análise de como o jogo se processa ao longo do desenvolvimento

⁴ Assimilação é quando há o predomínio da ação do sujeito sobre o objeto, essa fase é predominante na criança de 0 a 2 anos, fase sensória motora, quando ela quer explorar o mundo e tudo a sua volta. A Acomodação é predominante na fase seguinte, crianças de 2 a 7 anos, pré operatória, quando inverte a relação: Há o predomínio da ação do objeto sobre o sujeito, nessa fase a linguagem tem papel preponderante, a criança quer externar seus conhecimentos. (COSTA 2009).

da criança, realizando uma classificação baseada na evolução das estruturas mentais que estão ligadas aos estágios de desenvolvimento da criança: sensório-motor (0 a 2 anos), pré-operatório (2 a 7 anos), operatório concreto (7 a 11 anos) e formal (11 a 15 anos), traçando um paralelo entre o aparecimento desses estágios de desenvolvimento e dos jogos.

Piaget nos traz a compreensão de que o processo de aprendizagem da criança se dá do interno para o externo, já Vygotsky, de que esse processo se dá na relação com o meio, de fora para dentro.

A imaginação da criança é, segundo Vygotsky (1998),

Uma atividade especificamente humana e consciente, que surge da ação. Em suas ações, a criança representa situações às quais já foram de algumas formas vivenciadas por ela em seu meio sociocultural, ou seja, a sua representação no brinquedo está muito mais próxima de uma lembrança de algo que já tenha acontecido do que da pura imaginação (p.120).

Segundo Vygotsky (1998), cada período do desenvolvimento tem uma atividade principal.

No princípio da idade pré-escolar, quando surgem os desejos que não podem ser imediatamente satisfeitos ou esquecidos, e permanece ainda a característica do estado precedente de uma tendência para a satisfação imediata desses desejos, o comportamento da criança muda. Para resolver essa tensão, a criança em idade pré-escolar envolve-se em um mundo ilusório e imaginário onde os desejos não realizáveis podem ser realizados, e esse mundo é o que chamamos de brinquedo. (p.122).

Nos estudos do autor russo Elkonin (1998), o jogo é de natureza e origem social, tornando-se um meio pelo qual a criança assimila e recria a experiência sociocultural dos adultos. Para ele, os temas dos jogos das crianças são extremamente variados e são o reflexo das condições concretas vivenciadas pelas crianças. Os estudos sobre o jogo, desenvolvidos por Elkonin (1998), tiveram como base as formulações teóricas de Vygotsky.

Podemos ajustar os jogos e as brincadeiras infantis de antigamente para as brincadeiras de hoje, basta apenas usarmos mais a nossa criatividade para recriá-los, a informação hoje em dia é em tempo real, o resultado, o aprendizado das crianças é mais rápido, não existem barreiras de tempo ou de distâncias para que qualquer um saiba o que está acontecendo.

2.1. A LUDICIDADE COMO LINGUAGEM

A palavra lúdico vem do latim *ludus* que significa brincar. Neste brincar estão incluídos os jogos, brinquedos entre outras atividades. (SANTA, 1997).

O sentimento da infância e a representação de infância segundo Ariès (1981), surgiram na civilização entre os séculos XII e XVII, até então, no século XII não existia uma separação tão rigorosa como há hoje entre as brincadeiras e os jogos reservados às crianças e às brincadeiras e os jogos dos adultos. Os mesmos eram comuns a ambos.

De acordo com Ariès (1981),

No início do século XVII, essa polivalência não se estendia mais às crianças muito pequeninas. Conhecemos bem suas brincadeiras, pois, a partir do século XV, quando os putti surgiram na iconografia, os artistas multiplicaram as representações de criancinhas brincando. Reconhecemos nessas pinturas o cavalo de pau, o cata-vento, o pássaro preso por um cordão...e, as vezes, embora mais raramente, bonecas. É um tanto ou quanto evidente que esses brinquedos eram reservados aos pequeninos (p.47).

Fica evidente que esses brinquedos foram construídos para crianças pequenas, mais isso não significa que os mesmos nunca foram utilizados pelos adultos. É interessante notar que com o surgimento das escolas, o brincar passa a ter objetivos e finalidades.

Segundo Huizinga (2014).”O jogo é fato mais antigo que a cultura, pois esta, mesmo em suas definições menos rigorosas, pressupõe sempre a sociedade humana; mas os animais não esperaram que os homens os iniciassem na atividade lúdica” (p.3).

Não é difícil comprovar a presença ativa do lúdico em todos os processos culturais, contribuindo e auxiliando de forma fundamental na vida social.

De acordo com Pedroza (2005), o termo “lúdico” refere-se a “jogo” e “brincar”, e o lúdico é algo que permeia tanto o universo infantil como o adulto há muito tempo. Para a autora,

[...] há uma concordância presente em diferentes autores de diversas áreas do conhecimento em relação ao jogo como sendo um fenômeno cultural, muito antigo, que ocorre tanto na criança como no adulto, de formas diferentes e com funções diferenciadas. O jogo pode ser visto como uma forma básica da comunicação infantil a partir da qual as crianças inventam o mundo e elaboram os impactos exercidos pelos outros (p. 2).

As atividades lúdicas, jogos e brincadeiras, acompanham o desenvolvimento humano desde o início, pois a comprovação da existência de brinquedos é muito antiga em toda a parte do mundo.

Na atividade lúdica, além da criança ter um espaço e conhecimento da realidade física e social, ela convive com os sentimentos que fazem parte de sua realidade interior, onde o brinquedo serve como facilitador da brincadeira favorecendo a imaginação e a criatividade.

Devemos estar atentos, pois aos olhos da criança, tudo pode virar um brinquedo, até materiais perigosos como facas e tesouras. Por isso é muito importante a escolha do material a ser utilizado nas brincadeiras.

É muito importante que o adulto se coloque no lugar da criança ao selecionar os brinquedos, imaginando a utilidades de cada objeto.

Os brinquedos escolhidos para uma brinquedoteca, além de trazer diversão aqueles que com eles brincam, tem também o objetivo de enriquecer e preencher muitas necessidades próprias de cada fase do desenvolvimento infantil, tanto do ponto de vista físico, como do mental e do intelectual. (AFLALO, 1992. p. 219).

Brincando, as crianças trabalham sua sexualidade e impulsos agressivos que estão em seu interior, enquanto brinca a criança pode apresentar comportamentos agressivos que não devem ser censurados, ao contrário, deve ser trabalhado para que ela consiga entender que esta ação não é correta e por que. Pouco a pouco a criança através das brincadeiras, vai amadurecendo suas relações emocionais. (BRASIL, 1992).

Não é aconselhável o professor ou a família utilizar de prêmios ou recompensas como motivação para que a criança participe de jogos ou brincadeiras, somente assim ela irá usufruir os benefícios que eles produzem que é o prazer, a compreensão das regras, a interação de maneira saudável e educativa.

Quando uma criança está brincando, ela está se desenvolvendo, pois os brinquedos proporcionam envolvimento efetivo e social na criança, que passa a criar normas e construir maneiras diversificadas para resolver questões relativas à brincadeira. (FRIEDMANN, 2012. p.33).

Quando a criança está brincando, ela tem comportamentos espontâneos, momento em que o brinquedo a permite explorar o mundo. Cabe ao professor, incentivar e valorizar os jogos e brincadeiras, utilizando-os como recursos para o desenvolvimento das crianças, e que os mesmos não sejam vistos como perda de tempo, pois o brincar poderá despertar habilidades como: cooperação, comunicação eficiente, competição honesta e redução da agressividade. Também se desenvolvem com as brincadeiras a expressão corporal, gestos e postura. (ALVES e SOMMERHALDER, 2011).

Com o passar do tempo, os profissionais da educação e também psicólogos, concluíram que os jogos ajudam no desenvolvimento infantil, a construção ou potencialização de conhecimentos entre outras. (FRIEDMANN, 2012)

Entretanto, os profissionais devem estar atentos ao desenvolvimento global infantil, uma vez que todos os aspectos estão interligados e exercem influências uns para com os outros.

Para uma criança crescer feliz é preciso dar a ela muito carinho, atenção e acima de tudo respeito, respeitar cada momento.

Para que isso aconteça, o professor deve construir um ambiente agradável ao estudante, incluindo os jogos e brincadeiras na sua metodologia de ensino, para que possa cativá-los e atraí-los para a escola. O professor deverá utilizar também conteúdos significativos, colocando as crianças em situações que elas possam aprender.

Ao assumir a função lúdica e educativa, o brinquedo educativo merece algumas considerações:

1. Função lúdica: o brinquedo propicia diversão, prazer e até desprazer, quando escolhido voluntariamente;
2. Função educativa: o brinquedo ensina qualquer coisa que complete o indivíduo em seu saber, seus conhecimentos e sua apreensão do mundo. (KISHIMOTO, 2000, p.37).

Considerar as relações e a formação interpessoal também é uma competência a ser trabalhada na escola, e que o lúdico pode contribuir. Segundo Almeida (1999, p.36),

É muito importante, também, nesta análise, acrescentar a relação entre a criança, a educação e o brinquedo, a fim de perceber a influência que este exerce sobre ela. Quem convive com crianças sabe que o que elas mais querem é brincar. Na escola então, a pergunta constante dos estudantes é: “Já é hora de ir lá pra fora brincar?” [...] “Pode pegar brinquedo?”, mas quando entro na brincadeira e participo da fantasia deles, fazem uma festa!

O problema é que mesmo nas classes de educação infantil, o brincar, muitas vezes está ausente. Quanto maiores as crianças, menos brinquedos, espaço e horário para brincar.

Quando há a proposta do lúdico, muitas vezes ele é carregado de objetivos educativos tão incisivos, que faz com que a brincadeira deixe de ter espontaneidade, ou muitas vezes, como tenho presenciado, professores simplesmente entregam os brinquedos aos estudantes e sentam-se num canto com outros colegas para conversar sem ter o cuidado de observar, participar, conduzir uma brincadeira.

Segundo Moyles (2002, p. 62).

O brincar é tão importante para a criança como o trabalhar para o adulto. Isso explica porque encontramos tanta dedicação da criança em relação ao brincar. Brincando ele imita gestos e atitudes do mundo adulto, descobre o mundo, vivencia leis, regras, experimenta sensações.

A escola deve oferecer à criança um ambiente de qualidade, que estimule as interações sociais entre as crianças e professores, e que seja um ambiente enriquecedor da imaginação infantil, onde a criança tenha a oportunidade de atuar de forma autônoma e ativa, mas isso é uma tarefa que precisa ser feita contando com a colaboração da coordenação e da direção, pois os professores precisam desse apoio na compra e confecção dos brinquedos, na elaboração de projetos que possam inserir brincadeiras e jogos, como materiais didáticos e até mesmo sucatas.

2.2. O PAPEL DA LINGUAGEM LÚDICA NA ESCOLA

Através de determinadas brincadeiras, as crianças reproduzem as atitudes dos personagens, imitando os profissionais que eles estão imitando naquela determinada brincadeira. Sendo assim, a criança através do faz de conta, experimenta vários papéis sociais, tornando a brincadeira um momento de aprendizagem.

As brincadeiras também desenvolvem entre estudante-professor, laços afetivos de cumplicidade e amizade, pois a afetividade está muito presente no processo de aprendizagem, principalmente quando se trata de educação infantil.

Cabe ao professor, desenvolver atividades que envolvam jogos e brincadeiras desde o berçário, estimulando a imaginação e a criatividade dos estudantes. Desde que tenha uma intencionalidade, isto é um objetivo a ser alcançado. (FRIEDMANN, 2012.p.54)

O educador tem papel fundamental no preparo do ambiente e na seleção e definição dos objetivos a serem alcançados por meio da brincadeira, e que estudiosos como Vigotsky (1984), e Piaget (1975), entre outros, comprovaram que a brincadeira influencia na formação do comportamento social da criança e que cada brinquedo, cada tipo de brincadeira, pode trazer benefícios para criança que a acompanharão por toda sua vida.

Não podemos esquecer que o educador é o mediador do conhecimento, sendo o orientador para uma boa aprendizagem, cabendo ele pesquisar, buscar ajuda e trazer para dentro de sua sala de aula, novidades que possam influenciar as crianças na sua aprendizagem. O professor deve estar preparado para auxiliar nesse momento de grande

importância, onde a aprendizagem é direito da criança, e a brincadeira faz parte da vida dela, seja dentro ou fora do ambiente escolar.

Não devemos esquecer que a família é a maior parceira da escola, por isso devemos incentivá-las a brincar ou jogar com seus filhos, construindo assim, um caminho para desenvolver hábitos saudáveis e úteis por toda a vida da criança, buscando um equilíbrio na integração entre família e escola.

Os jogos e brincadeiras mudaram muito com o passar dos anos, mas o prazer de brincar continua, em todos os contextos sociais (FRIEDMANN, 2012).

As instituições escolares da educação, têm enfrentado as novas relações entre a criança e a sociedade, levando-nos a refletir sobre o planejamento das aulas e mudanças para que possamos interagir com essas crianças, colocando em prática uma proposta de educação, através dos jogos e brincadeiras, em que as próprias crianças construam, desenvolvam e adquiram conhecimentos ao mesmo tempo (FRIEDMANN, 2012).

Acreditando que as brincadeiras possam desenvolver a noção de espaço, da lateralidade, da coordenação motora, da interação com o grupo e tantas outras habilidades que podem ser desenvolvidas, o brincar é muito mais que uma distração, é uma linguagem a qual a criança desenvolve e revela uma forma de pensamento, situando-se no espaço em que ela vive e construindo ideias sobre si, falando, interagindo, interpretando, enfim, desenvolvendo habilidades essenciais para uma melhor compreensão do mundo (ALVES e SOMMERHALDER, 2011).

Todas as crianças gostam de brincar com seus professores e é nesse momento de interação que o professor deve levar a criança a fazer descobertas e a viver experiências que tornam o brincar mais estimulante e mais rico para o aprendizado. Agindo desta maneira, o professor estará possibilitando às crianças uma forma de assimilar à cultura e modos de vida adultos, de forma criativa, social e partilhada (FRIEDMANN, 2012).

Devemos ainda, valorizar os jogos ou brincadeiras que são inventadas pela própria criança, que são os jogos de faz de conta, basta organizar essas atividades e deixar de acordo com sua criatividade.

À medida em que a criança cresce, sua maneira de brincar se modifica, isso é nítido quando observamos crianças de idades diferentes brincando juntas. Diante de muitas preocupações relacionadas ao aprender dos estudantes, os professores buscam ações diferenciadas, utilizando jogos e brincadeiras como um novo desafio para que aconteça o aprender a ler e escrever com autonomia, isto é, de maneira fluente.

O que diferencia o jogo da brincadeira é que no jogo existe vencedor, regras, ápice, evolução, modificações, consequências e final, e na brincadeira não possui nada disso (BRASIL, 1992).

A criança se desenvolve no contato com o mundo, com o outro e consigo mesma, o brincar, a brincadeira, vem assumir seu papel de formação, uma vez que,

O direito à infância é, nesta discussão, prioritariamente, o direito ao não-trabalho, característico da brincadeira e que se constitui como o espaço que fornece a possibilidade da construção de uma identidade autônoma, cooperativa e criativa (WAJSKOP, 2007. p.22).

Desta forma, o brincar, o jogar, o cantar, o dançar, são atividades lúdicas que se utiliza como recurso, para ser um ótimo instrumento de aprendizagem para o estudante, levando a criança a criar, imaginar, respeitar regras e desenvolver principalmente a socialização dos mesmos.

CAPÍTULO III - A LINGUAGEM LÚDICA PARA O ENSINO DA LÍNGUA INGLESA.

A Língua Inglesa é tão importante quanto qualquer outra disciplina do curriculum escolar, sendo assim, é primordial o ensino da mesma, pois abrange o conhecimento, expandindo para conhecer novas culturas, como referem-se os Parâmetros Nacionais Curriculares, “O ensino de uma língua estrangeira na escola tem um papel importante à medida que permite aos estudantes entrar em contato com outras culturas, com modos diferentes de ver e interpretar a realidade (BRASIL, 1998. p.54).

Segundo Alves, Ribeiro e Santos (2012), a escola tem uma grande influência para incentivar o ensino da língua de várias formas possíveis, “...torna-se impossível não questionarmos o papel da escola nessa realidade e as suas possibilidades para uma intervenção que atenda as necessidades dessas novas crianças”. Alves, Ribeiro e Santos (Apud, MELLO E ROJAS,2012. p.145).

Alves, Ribeiro e Santos (2012) discorrem que documentos oficiais garantem por lei que essas crianças tenham o seu direito garantido de aprender, podendo ser de forma diferenciada e prazerosa, com atividades lúdicas. “O brincar é, além de uma atividade natural do ser vivo, um direito da criança, previsto na Declaração dos Direitos da Criança, proclamada pela Organização das Nações Unidas-ONU (1959) e no Estatuto da Criança e do Adolescente. (BRASIL,1990)”.

De acordo com o pensamento desses teóricos, os PCN’s ponderam que a escola tem de incentivar e aguçar as atividades lúdicas. “No contexto educacional, os Parâmetros Curriculares Nacionais (BRASIL,1998) citam a responsabilidade da escola no papel de estimular a prática lúdica”. (ALVES, RIBEIRO e SANTOS apud, MELLO E ROJAS, 2012.p.146). Ainda em concordância com Alves, Ribeiro e Santos, a linguagem lúdica na educação não é somente “um passatempo”, pois explora sentimentos afetivos, emocionais e sociais: a ludicidade é fundamental para garantir a infância da criança.

Pois o lúdico é uma necessidade de ser humano em qualquer idade e principalmente da infância, as práticas lúdicas não podem ser vistas de maneira nenhuma como apenas distração, mas sim como diversão, afetividade, crescimento, criatividade, desenvolvimento pessoal, social e cultural, onde corrobora em parte fundamental no desenvolvimento, facilitando os processos de comunicação, expressão e construção do conhecimento. (ALVES, RIBEIRO e SANTOS, apud, MELLO E ROJAS, 2012.p.155)

A Língua Inglesa, em um ensino regular, pode, de alguma forma, não somente ter um resultado positivo, mas também proporcionar aos estudantes, um momento de aprendizado como uma diversão, agregando mais valor para o ensino de língua estrangeira.

Aprender outra língua requer bastante atenção e dedicação, e aprender de uma forma em que a imaginação transforma, utilizando as atividades lúdicas para o ensino de Língua Inglesa, é muito mais fácil, como afirma Martins (2015):

Na educação, as atividades lúdicas têm sido consideradas não apenas como facilitadoras do relacionamento e das vivências dentro da sala de aula, mas também como ferramentas fundamentais na formação dos jovens e também crianças. Assim, as atividades lúdicas no ensino de uma língua estrangeira, em especial o Inglês, vêm promover a imaginação e as transformações do sujeito em relação ao seu objeto de aprendizagem (p.12).

Para atender às necessidades da escola e dos estudantes, o professor de Língua Inglesa Ulisses Humberto⁵ pensou em como poderia contribuir para que o ensino da Língua Inglesa fosse ministrado utilizando o recurso lúdico em suas aulas, com recursos como músicas, teatros, apresentações, jogos, brincadeiras, danças e outros. O professor escolheu a música como um diferencial em suas aulas.

A música sempre fez parte da vida do ser humano, conforme diz Faria (2001), “A música como sempre, esteve presente na vida dos seres humanos, ela também sempre está presente na escola para dar vida ao ambiente escolar e favorecer a socialização dos alunos, além de despertar neles o senso de criação e recreação” (p.24).

De fato, aprender a Língua Inglesa cantando é muito prazeroso para os estudantes, pois trata-se de uma metodologia diferente no ambiente escolar, além de ser satisfatória para o contexto educacional, diferentemente das aulas tradicionais de Língua Inglesa, que utilizam somente recursos como lousa, giz e slides. Ensinar com a música é um diferencial na profissão de um professor, pois é empolgante para quem está ensinando e aprendendo, e contagiante para as outras turmas da escola.

Para Lima (2004), aprender a Língua Inglesa com música desperta várias competências:

O uso de objetivos culturais proporcionará uma imersão do estudante em diferentes culturas e, ao mesmo tempo, poderá ser associado a objetivos didático-pedagógicos secundários, direcionados às competências como *listening, speaking, reading, and writing*, na mesma atividade com canções (p.22).

⁵ Ulisses Humberto autorizou a divulgação de sua identidade junto à direção da escola.

A ludicidade é eficiente como recurso para o ensino da Língua Inglesa no ambiente escolar. Dentre as diversas formas que existem para se ensinar, ela é eficaz na vida das crianças. Como a escola exerce um papel importante para a educação, é de grande relevância utilizar a linguagem lúdica para o ensino da Língua Inglesa.

Havendo estudantes e profissionais da educação motivados, a persistência dessa prática promove resultados positivos e gratificantes, possíveis de serem presenciados e registrados facilmente para o professor, que tem se dedicado e colhido o retorno com a melhor aprendizagem dos estudantes.

3.1. ATIVIDADES E AÇÕES LÚDICAS A PARTIR DO ENSINO DA LÍNGUA INGLESA NA ESCOLA

Na escola estadual Bonifácio Camargo Gomes, no município de Bonito, MS, as aulas de Língua Inglesa do 7º ano do ensino fundamental, aconteceram no horário vespertino, às quartas e quintas feiras de toda semana, mais precisamente no 2º tempo às quartas-feiras e no 1º tempo na quinta-feira.

A turma é composta por um professor de Língua Inglesa e 32 estudantes entre 11 e 13 anos, regularmente matriculados. O professor utiliza-se da linguagem musical para trabalhar a disciplina com seus estudantes, uma vez que compreende que a música é um recurso que possibilita maior compreensão e interação por parte dos estudantes, como uma linguagem universal.

Ao assistir as aulas, como acadêmica do Curso de Licenciatura em Letras pela Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul, Unidade de Jardim, como cumprimento do estágio obrigatório, em uma dessas aulas coparticipativas, o professor regente disse que trabalharia músicas nas aulas de inglês com a proposta de melhorar o vocabulário, a pronúncia, a escrita e a gramática, trabalhando a linguagem lúdica no ensino-aprendizado dos estudantes. Com essa proposta, surgiu a seguinte inquietação: de que maneira as atividades lúdicas podem contribuir para o ensino da Língua Inglesa no ensino fundamental?

Em conversa com o professor sobre a ideia de fazer uma pesquisa sobre o ensino do lúdico na escola, o mesmo concordou. Juntamente com a orientadora do TCC, deu-se início à elaboração da pesquisa. Após a entrega da carta de apresentação e a solicitação de autorização para a realização da pesquisa na escola, os estudos e observações foram iniciados.

A princípio, a primeira etapa foi observar e registrar as atividades lúdicas propostas nas aulas de inglês do 7º ano do ensino fundamental, com registro em diário de campo,

registro de imagens (com as devidas autorizações), buscando compreender, relatar e refletir sobre a participação dos estudantes nas aulas de inglês a partir de atividades lúdicas, e se havia uma contribuição significativa para a aprendizagem da Língua Inglesa a partir das atividades propostas.

Na segunda etapa da pesquisa, foram aplicados dois questionários, um para os estudantes do 7º ano, sujeitos da pesquisa, e outro para o professor. Os questionários foram compostos por seis questões para os estudantes e sete questões para o professor, com questões objetivas e dissertativas, conforme apêndices, sendo as questões entre eles, diferentes. A participação dos estudantes foi voluntária. Foi também apresentado o termo de consentimento livre esclarecido, a direção da escola para a realização da pesquisa, bem como a todos os sujeitos participantes.

O professor, em sua proposta apresenta duas músicas a serem trabalhadas pelos estudantes durante 1º bimestre, e que, futuramente, seriam cantadas em uma apresentação escolar chamada “Conexão dos Saberes”, que ocorreu em 24 Junho de 2016.

O professor escreve a letra da música no quadro para que os estudantes copiem em seus cadernos. Para despertar ainda mais o interesse dos mesmos, ele também personifica um regente ou maestro, andando a todo tempo em sala de aula fazendo gestos que conduzam a letra das músicas, produzindo diversão entre os estudantes.

É fundamental que desde o início da aprendizagem de Língua Estrangeira o professor desenvolva, com os estudantes, um trabalho que lhes possibilite confiar na própria capacidade de aprender, em torno de temas de interesse e interagir de forma cooperativa com os colegas (BRASIL,1998. p.54).

O primeiro dia de observação aconteceu em 17 de março. Nesse dia, o professor escreveu no quadro a música em inglês *Stand by me - The Beatles*, e em seguida passou a sua tradução. Após os estudantes copiarem em seus cadernos, o professor ensinou e traduziu novos vocabulários dos trechos da música. Em seguida, iniciou o canto dessa música ainda com um ritmo bem lento, como se estivesse soletrando as palavras, pois precisava repassar o significado e a pronúncia das palavras.

As atividades em grupo podem contribuir significativamente no desenvolvimento desse trabalho, à medida que, com a mediação do professor, os estudantes aprenderão a compreender e respeitar atitudes, opiniões, conhecimentos e ritmos diferenciados de aprendizagem (BRASIL,1998. p.54).

O segundo dia de observação aconteceu no dia 23 de março. Desta vez, foi trabalhada a música *More than words –Extreme*. Os estudantes copiaram a músicas em inglês e sua tradução. Após este momento, o professor começou um breve ensaio com estudantes, ainda tímidos em cantar, pois desconheciam esta canção. Para engajá-los, o professor cantava apontando as palavras no quadro e pedia para que os estudantes repetissem junto com ele a melodia.

Outro aspecto a ser levado em conta consiste em aproveitar o interesse que os estudantes mostram em relação à novidade que representa aprender uma língua estrangeira, estimulando-os a trabalhar com autonomia, de forma a poderem identificar suas possibilidades e dificuldades no processo de aprendizagem (BRASIL,1998.p.55).

Dia 30 de março foi o terceiro dia de observação. Neste dia, o professor pediu para que ensaiassem usando as músicas do caderno. Iniciou-se a primeira música ainda em um ritmo lento, o professor como um maestro sempre a incentivar e motivar os estudantes a cantarem. Houve várias repetições para melhor a fixação da pronúncia.

O estímulo à capacidade de ouvir, discutir, falar, escrever, descobrir, interpretar situações, pensar de forma criativa, fazer suposições, inferências em relação aos conteúdos é um caminho que permite ampliar a capacidade de abstrair elementos comuns a várias situações... (BRASIL, 1998. p.50).

O quarto dia de observação ocorreu em 6 de abril. Notei no professor, bastante otimismo no engajamento dos estudantes, que ainda apresentavam certa dificuldade com as letras. Ele sempre insistia para que os estudantes ficassem menos inibidos e cantassem de uma forma contagiante, que é o que mencionam os Parâmetros sobre as atividades orais.

Elas podem ser propostas como forma de ampliar a consciência dos estudantes sobre os sons da língua estrangeira, por meio do uso, por exemplo, de expressões de saudação, de polidez, do trabalho com letras de música, com poemas e diálogos (BRASIL, 1998. p.55).

Em 13 de abril ocorreu o quinto dia de observação. Notou-se um maior envolvimento dos estudantes com a aula, pois já haviam se familiarizado com as músicas e entre si. Ainda regendo a classe como um maestro, o próprio professor também estava mais à vontade, cantando de maneira mais eloquente as canções. O professor cantava em alto e bom tom, acompanhado pelos estudantes, cujas vozes ainda eram ainda tímidas. Este deleite em ensinar cantando é mencionado como importante nos Parâmetros quando afirmam que “A inclusão de atividades significativas em sala de aula permite ampliar os vínculos afetivos e conferem a possibilidade de realizar tarefas de forma mais prazerosa” (BRASIL, 1998. p.55).

Durante o sexto dia de observação, em 20 de abril, notei certa euforia entre os estudantes devido à aproximação da apresentação escolar “Conexão dos Saberes”, na qual

eles faziam a apresentação das músicas ensaiadas em classe. O professor, como costumeiramente, solicitava que eles “abrissem mais a boca”, para que a pronúncia pudesse ser melhor escutada. Enquanto o professor cantava um trecho da música, ele também revia quais as palavras que não eram pronunciadas corretamente. “A mediação do professor é fundamental em todo esse percurso de aprendizagem, que abrange ainda o desenvolvimento e aprimoramento de atitudes” (BRASIL, 1998. p.55).

É importante ressaltar, que a presença da pesquisadora em sala de aula, gerou pequena timidez inicial entre os estudantes, todavia, conforme a pesquisa se prolongou, os mesmos já estavam familiarizados com esta presença. Durante os seis primeiros dias relatados acima, não houve registro fotográfico justamente para não os intimidar.

Todavia, no sétimo dia de observação, em 5 de maio, já com notável desinibição e interação entre os colegas, professor e a presença da pesquisadora, foi permitido então o registro das atividades lúdicas com fotos e filmagens pela pesquisadora. Os estudantes já cantavam a música de forma mais empolgante, e como em todas as aulas, o professor repetia os trechos em que os estudantes tinham mais necessidades de desenvolver. “Coloca-se a necessidade de intervenção do professor em relação às orientações sobre como organizar e lidar com o material de estudo, como desenvolver atitudes de pesquisa e de reflexão sobre as descobertas, para promover a autonomia do estudante, sem a qual torna-se mais difícil garantir avanços” (BRASIL, 1998. p.55).

IMAGENS 1 e 2: Ludicidade com música



FONTE: Arquivo próprio da pesquisadora, 2016

O oitavo dia de observação aconteceu no dia 19 de maio. Notei um comportamento efervescente dos estudantes, que já começavam a cantar trechos das músicas antes mesmo do professor. “O processo de aprendizagem, mediado pela interação, vai levar à construção de um conhecimento conjunto entre o estudante e o professor ou um colega” (BRASIL, p.58).

Neste momento, já se percebia claramente como a ludicidade na Língua Inglesa estava de alguma forma contribuindo para o aprendizado dos estudantes.

IMAGENS 3 e 4: Aulas de inglês com atividades lúdicas.



FONTE: Arquivo próprio da pesquisadora, 2016

Dia 1 de junho, nono dia de observação, ocorreu o primeiro ensaio fora de sala, momento em que os estudantes puderam se preparar para a apresentação escolar que ocorreria naquele mesmo mês. Esta iniciativa permitiu desinibi-los com o público. “Note-se ainda que, com frequência, a metodologia que o professor usa se apoia na interação, isto é, nos andaimes que constrói para facilitar a aprendizagem” (BRASIL, 1998. p.59).

IMAGEM 5: Aulas de inglês com o recurso da música fora da sala de aula.



FONTE: Arquivo próprio da pesquisadora, 2016.

No décimo dia de observação, em 15 de junho, os estudantes foram levados para a sala de tecnologia, para que pudessem se sentir à vontade também em outros ambientes que não somente a sala de aula. Já se notava claramente que os mesmos haviam decorado as músicas inteiras, sem a necessidade de utilizarem seus cadernos com as letras. É o que Freire define sobre a persistência do professor em ensinar de maneira lúdica, “E essas condições implicam ou exigem a presença de educadores e de educandos criadores, instigadores, inquietos, rigorosamente curiosos, humildes e persistentes” (FREIRE, 1996. p.14).

IMAGEM 6: Professor e estudantes cantando em inglês na sala de tecnologia.



FONTE: Arquivo próprio da pesquisadora, 2016.

O décimo primeiro dia observação aconteceu em 23 de junho, véspera da apresentação escolar. O professor levou os estudantes para a quadra de esportes, para ficarem familiarizados com o ambiente no qual iriam se apresentar. Neste momento, os estudantes já mostravam desinibição completa com os registros fotográficos. A interação entre professor e estudantes era mútua e sinérgica, explicada por Freire que,

Não há docência sem discência, as duas se explicam e seus sujeitos, apesar das diferenças que os conotam, não se reduzem à condição de objeto, um do outro. Quem ensina aprende ao ensinar e quem aprende ensina ao aprender. Quem ensina, ensina alguma coisa a alguém (FREIRE, 1996. p.12).

IMAGEM 7: Músicas nas aulas de inglês na quadra de esportes

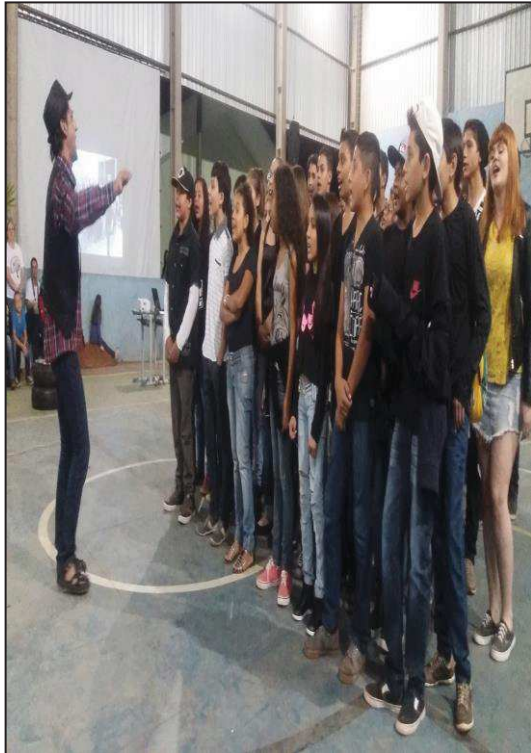


FONTE: Arquivo próprio da pesquisadora, 2016.

Em 24 de junho ocorreu a apresentação escolar “Conexão dos Saberes - Linguagens e Conhecimentos”, aberto ao público, permitindo aos pais dos estudantes assistirem à apresentação. Neste dia, os estudantes não utilizaram os cadernos com as letras das músicas.

Também foi o único dia em que cantaram acompanhados de instrumentos musicais, o professor os acompanhou durante todo o evento, comprovando o pensamento de Freire sobre a construção de possibilidades para os estudantes, “Saber que ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para a sua própria produção ou a sua construção” (FREIRE, 1996. p.27).

IMAGENS 8 e 9: Apresentação no projeto Conexão dos Saberes



FONTE: Arquivo próprio da pesquisadora, 2016.

A imagem acima mostra o momento de apresentação em público dos estudantes no projeto Conexão dos Saberes, podemos ver, que a linguagem lúdica teve uma contribuição significativa no aprendizado dos estudantes. Podem-se concluir os resultados nos depoimentos dos mesmos e das ações do professor.

3.2 AS CONTRIBUIÇÕES DA LINGUAGEM LÚDICA PARA A APRENDIZAGEM DA LÍNGUA INGLESA

Para a aprendizagem da Língua Inglesa, a linguagem lúdica contribui nesse processo com o recurso utilizado pelo professor da disciplina ao ensinar inglês com a música, método este comprovado diante dos relatos dos estudantes e do depoimento do professor regente.

Dos 20 estudantes que participaram da pesquisa, foram selecionados 6 depoimentos das respostas subjetivas, que mais contribuíam com a pergunta norteadora da pesquisa.

Quanto às respostas objetivas, todos os sujeitos aparecem nos relatos.

Na maioria das vezes, obteve-se a resposta de que as atividades lúdicas, de alguma forma, contribuíram para o aprendizado da Língua Inglesa. Dos 20 sujeitos que responderam ao questionário, 90% afirmaram que as atividades lúdicas contribuíram para a “*dedicação, participação, aprendizagem, entusiasmo, interação e motivação*”, sendo que nenhum respondeu questões negativas quanto às ações lúdicas.

Como podemos ver nos relatos. O questionário da pesquisa tem 6 questões, sendo 3 objetivas e 3 subjetivas.

Na primeira questão, foi perguntado: Você considera que a realização de atividades lúdicas contribuiu para que você aprendesse inglês? Com as possibilidades de resposta objetiva: sim, não e talvez.

Nessa questão, 100% dos participantes responderam sim. Podemos já ter uma resposta positiva que as realizações das atividades lúdicas, contribuiu para que os estudantes aprendessem inglês. Para aprender outro idioma, é pertinente quando Alves, Ribeiro e Santos (apud MELLO E ROJAS, 2012.p.156) fala da ludicidade para o ensino com o da Língua Inglesa que usam as falas e palavras “Ela é espontaneidade em trabalhar fazendo a comunicação entra a fantasia, o brincar e o real. Possibilita jogar com falas e palavras, gestos e expressões, propiciando um verdadeiro prazer em aprender”.

Na segunda questão foi perguntado: Na sua percepção, é importante a utilização do lúdico para a aprendizagem dos estudantes? Com as alternativas das respostas objetivas: sim, não, às vezes, seguida da pergunta: Por que?

Nessa questão, 100% dos participantes responderam sim. E justificaram o porque, como podemos ver na fala do Estudante A, “*Porque assim os alunos vão aprender se divertindo*” (2016). O Estudante B (2016), diz que: “*É muito mais divertido e mais interessante. E porque aprendo escrever as palavras e pronunciar entender*”. No relato da Estudante C “*A gente aprende a pronunciar as palavras, escrever, a entender...*” (2016).. é o

que diz Alves, Ribeiro e Santos (apud, MELLO e ROJAS 2012.p.157). O quanto é importante a ludicidade para aprender. “Assim como a alimentação e o sono, o brincar representa uma atividade importante do dia de uma criança, ou pelo menos deveria ser”.

A Estudante D responde “*Porque eu posso aprender e entender inglês e a escrita*” (2016). O Estudante E diz, “*Como atividade diferenciada*” (2016). Na fala da Estudante F (2016), “*Aprendemos a falar as palavras certas em inglês a escrever*”. Diante dos relatos dos estudantes, podemos associar com o pensamento de Alves, Ribeiro e Santos (apud, MELLO E ROJAS,2012. p.149) que ressaltam,

Que o momento da infância é um momento único, que tem como base e alicerce na vida, na consciência, na razão, na afetividade, no respeito mútuo, na co-responsabilidade social, na justiça e na igualdade, nos direitos de Ser, pensar, sonhar, querer e aprender.

Ou seja, os estudantes podem sim aprender se divertindo, mas sem fugir da responsabilidade social da escola do ato de ensinar.

Na terceira questão foi perguntado: Você observou que com a realização das atividades lúdicas: o conteúdo ficou um pouco de lado, foi possível trabalhar bem o conteúdo, auxiliou para a aprendizagem do conteúdo, não auxiliou para a aprendizagem do conteúdo, auxiliou em parte para a aprendizagem do conteúdo, auxiliou com a pronúncia, auxiliou com o vocabulário, auxiliou com a compreensão da audição, auxiliou na escrita, outros. Cada um desses tópicos aparecia como uma alternativa a ser marcada, sendo que poderia ser marcada mais de uma alternativa.

De todos os estudantes que responderam, 100% marcou que a utilização da música como atividade lúdica para o ensino da Língua Inglesa, auxiliou para a aprendizagem do conteúdo, 90% respondeu que auxiliou em parte para a aprendizagem do conteúdo, 90% respondeu que auxiliou com a pronúncia, 90% respondeu que auxiliou com a compreensão da audição, 100% respondeu que auxiliou com o vocabulário e 100% diz que auxiliou na escrita.

Aprender através das ações lúdicas, lembramos do que remete Alves, Ribeiro e Santos (apud, MELLO e ROJAS, 2012. p.150):

Assumir a infância como momento sagrada da educação, construção e aprendizagem, significa assumir o brincar como ação indispensável a infância, possibilitando crescer, compreender e interagir, respeitando essa através de ações lúdicas que levem as crianças aprenderem através de sua linguagem, de seu entendimento e a seu tempo.

Na quarta questão foi perguntado: Que resultados você observou no seu interesse e conduta após as atividades lúdicas realizadas nas aulas de língua inglesa quanto ao conteúdo,

com as seguintes alternativas de resposta, não vejo resultados, participação, entusiasmo, motivação, dedicação, aprendizagem, interação, outros.

Dos estudantes entrevistados, 80% respondeu que foi a dedicação, 90% a participação, 90% a aprendizagem, 90% o entusiasmo, 90% a interação e 90% a motivação.

Na quinta questão foi perguntado: Algo te surpreendeu na utilização da música e da ludicidade para aprender a língua inglesa? Com as alternativas de resposta sim e não, seguidas da pergunta o que?

Dos sujeitos participantes, 100% responderam que sim, e justificaram o porquê, como podemos ver no depoimento do Estudante A (2016), quando escreve, “*A participação de toda a escola*”, para o Estudante B (2016), “*A participação dos pais auxiliando a apresentação na quadra*” A Estudante C (2016), diz que “*Na participação, no entusiasmo nas aulas etc.* Para a Estudante D (2016), foi “*A participação, e o interesse de toda a escola e o interesse dos alunos em aprender*”. O Estudante E (2016), relata que foi “*A participação de toda a escola, espetáculo*”. E a Estudante F (2016), diz, “*Sim porque aprendemos músicas em inglês e diferentes*”.

Na sexta questão foi perguntado: Houve algo que você considera que só foi alcançado devido a utilização de recursos lúdicos para aprender a língua Inglesa que em aulas tradicionais na sala não teria acontecido? Com as alternativas de respostas, sim, não e talvez, seguidas da solicitação: Se sim, descreva.

Nessa questão, 100% dos participantes responderam que sim, e descreveram como podemos ver no depoimento do (Estudante A (2016), “*A pronúncia das palavras e a aprendizagem de novo vocabulário*”.

Na fala do Estudante B (2016), “*As pronúncias das palavras, o vocabulário e a participação dos alunos*”. Da Estudante C (2016), “*As pronúncias das palavras, a escrita, a dedicação, participação*”. Para a Estudante D (2016), “*Como escrever, a pronúncia, a aprendizagem de novo vocabulário e a participação*”. Para o Estudante E (2016), “*A pronúncia das palavras, a dedicação dos alunos*”. E para a Estudante F (2016), “*Sim porque saímos da sala e apresentamos algo diferente*”.

A linguagem lúdica é importante para desenvolver a sua formação através do “brincar”, é o que diz Alves, Ribeiro e Santos (apud, MELLO E ROJAS,2012.p.150) quando dizem que, “Uma vez que a criança se desenvolve no contato com o mundo, com o outro e consigo mesma, o brincar a brincadeira, vem assumir seu papel de formação”.

O professor de Língua Inglesa, Ulisses Humberto Cavalcanti Barbosa, formado em Letras Português/Inglês, em seu depoimento, diz que *“Leciona a disciplina de Língua Inglesa há 20 anos”*, e que *“Trabalha nessa escola há 14 anos”* (Professor Ulisses, 2016).

Ele relata que o que o motivou a usar a linguagem lúdica como recurso para o ensino da Língua Inglesa foi porque entende que *“É mais prazeroso”*, que na sua percepção, é *“sim”* importante o lúdico para a aprendizagem dos estudantes, porque *“Melhora a aprendizagem”*, e considera que é *“sim”* (Professor Ulisses, 2016) possível, que os estudantes aprendam brincando sem sair do conteúdo proposto no Referencial Curricular.

Ele utilizou a música nas atividades lúdicas, como instrumento para o ensino da Língua Inglesa para várias finalidades tais como, *“Pronúncia, vocabulário, audição e escrita”*. Na fala do professor Ulisses, ele afirma ver resultados das atividades lúdicas usadas nas suas aulas de Língua Inglesa, observando por parte dos estudantes houve, *“Dedicação, participação, aprendizagem, entusiasmo, interação e motivação”* (Professor Ulisses, 2016).

Algo que mais o surpreendeu com a utilização da música e da ludicidade para ensinar a Língua Inglesa aos estudantes foi *“O entusiasmo dos alunos”* (Professor Ulisses, 2016). Ele finaliza dizendo algo que considera que só foi alcançado devido à utilização de recursos lúdicos para o ensino da Língua Inglesa, *“A interação que houve entre os alunos do 7º ano C com o restante da escola”* (Professor Ulisses, 2016), e considera que em aulas tradicionais na sala não teria acontecido.

Com o depoimento do professor, trazemos o que afirma Freire sobre o papel do professor, *“O sujeito que se abre ao mundo e aos outros inaugura com seu gesto a relação dialógica em que se confirma como inquietação e curiosidade, como inclusão em permanente movimento na História”* (FREIRE, 1996. p.86).

Com as observações das atividades lúdicas, houve o registro da felicidade e satisfação do professor e também dos estudantes, pois todas as aulas lecionadas por ele, com o recurso da ludicidade, tiveram uma contribuição efetiva sendo ele o mediador desse conhecimento, vendo que os estudantes já superavam expectativas, e a cada dia aprendiam um pouco mais a Língua Inglesa. Foi possível acompanhar esse processo desde as primeiras aulas com um entusiasmo por parte dos estudantes que conseguiram cantar com mais clareza a letra das músicas e compreenderem assim, de maneira mais clara e significativa o inglês, a partir da leitura, pronúncia, escrita e vocabulário.

Os resultados mostram que os estudantes aprenderam e gostaram das aulas lúdicas, como também o quão prazerosa foi esta contribuição para seus aprendizados, pois o ato de

cantar despertou neles a curiosidade em saber o que cada canção trazia, e de aprender ainda mais o idioma inglês, sem se desviar do conteúdo do Referencial Curricular.

A linguagem lúdica teve uma contribuição para o ensino da Língua Inglesa, conforme consta nos depoimentos dos estudantes e do professor, e a partir da observação da prática, que foi o momento em que os estudantes relataram que algo que mais os surpreendeu, foi a apresentação na quadra da escola. Após apresentarem as duas músicas para todos os professores, pais e estudantes, arrancaram aplausos causando uma admiração do quanto deu resultado as atividades lúdicas nas aulas de Língua Inglesa.

Os estudantes conseguiram cantar as músicas, a pronúncia ficou bem clara quanto à letra das músicas, e ainda aprenderam novos vocabulários seguido da gramática. Foi um sucesso e todos demonstraram admiração pelo professor, que conseguiu de alguma forma, ensinar e ter resultados com a linguagem lúdica nas suas aulas, e pode-se perceber o quanto ele ficou feliz pelo modo comprometido e engajado com que ele regia as músicas para os estudantes e de como os estudantes cantavam para ele e para o público.

Foi uma experiência ímpar poder participar da apresentação final, pois foi possível perceber e presenciar que houve uma contribuição significativa da linguagem lúdica no ensino da Língua Inglesa para no ensino fundamental, conforme aponta Freire quando diz que “O exercício da curiosidade convoca a imaginação, a intuição, as emoções, a capacidade de conjecturar, de comparar, na busca da perfeição do objeto ou do achado de sua razão de ser” (FREIRE, 1996.p.53).

A pesquisa revelou que, além dos objetivos propostos sobre a aprendizagem da Língua Inglesa por meio da música como um recurso lúdico, a proposta possibilitou trabalhar além, outras e mais competências, na relação entre as turmas, na interação, compromisso, senso de equipe, participação e comprometimento que trouxe amadurecimento quanto ao processo de ensino e aprendizagem, tanto intelectual, quanto interpessoal, tanto individual, quanto coletivo.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O uso da linguagem lúdica para o ensino da Língua Inglesa, pode aguçar nos professores, a necessidade de sempre estarem buscando metodologias diferentes. Colocando em prática essas atividades lúdicas nas escolas, e em parceria com outros professores, as aulas tornam-se mais dinâmicas. É possível e também essencial para a formação da criança e do jovem, sair do tradicional método de ensino, em busca de novas dinâmicas de contribuição relevante ao aprendizado, e que possam ser trabalhadas na escola, como músicas, teatros, apresentações, jogos, brincadeiras, danças e outros.

Para atender às necessidades dos estudantes, os professores precisam estar cada vez mais preparados para trabalhar a ludicidade, adequando-se no contexto social dos estudantes, e buscando soluções para os novos desafios a serem encontrados em sua jornada de mediadores do conhecimento.

As atividades lúdicas só são possíveis de serem aplicadas nas aulas, se houver professores dinâmicos, com sede de despertar nos estudantes o espírito e a vontade de aprender.

Vale ressaltar o quão relevante é explorar os sentimentos afetivos no momento em que aprendam através das brincadeiras, pois há o estímulo para descobrirem novos conhecimentos de uma forma que a imaginação ultrapassa os seus próprios limites e desperta habilidades que revelam os seus potenciais.

Diante disso, os professores devem rever seus conceitos pedagógicos, referente às suas metodologias, refletir sobre a necessidade e a importância da linguagem lúdica, tendo como ponto de partida o referencial de que professores e escola têm papel fundamental para a realização dessa prática educacional, uma vez que a ação de qualidade do professor, depende também da infraestrutura de onde trabalha, do apoio institucional, formação continuada, apoio da família, entre outros.

Essa pesquisa revelou que houve um trabalho efetivo e comprometido do professor, que buscou ações diferenciadas para ensinar, com o apoio da instituição e da gestão.

Compreendemos que muitos são os desafios para uma prática docente de qualidade, mas quando há vontade, compreendemos que é possível superar os desafios e buscar novas formas e meios para uma educação de qualidade e comprometida com o estudante e seu aprender.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- AFLALO.C. **Dicas para criar e manter uma brinquedoteca.** In. FRIEDIMANN, A. O direito de brincar: a brinquedoteca. São Paulo: Scritta /ABRINQ,1992.
- ALMEIDA, Ana Rita Silva. **A emoção na sala de aula.** Campinas, SP: Papyrus, 1999.
- ALVES, Fernando Donizete; SOMMERHALDER, Aline. **Jogo e a Educação da infância: muito prazer em aprender.** 1 ed. Curitiba, PR: CRV, 2011.
- ARIÈS, Philippe. **História social da criança e da família.** Rio de Janeiro: Zahar,1981.
- BRASIL. MEC. **Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Terceiro e quarto ciclos do ensino fundamental: língua estrangeira /** Secretaria de Educação Fundamental. Brasília: MEC/SEF, 1998.
- BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais : apresentação dos temas transversais, ética / Secretaria de Educação Fundamental.** – Brasília : MEC/SEF, 1997.
- BRASIL. **Parâmetros Curriculares nacionais: língua estrangeira / ensino fundamental.** Brasília: MEC/SEF, 1996.
- BRASIL, MEC. **Professor da pré escola/** Fundação Roberto Marinho- V.1,Ed.Globo 1992.
- CHAGAS, R.V.C. Didática especial de línguas modernas. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1976.
- COSTA. Luis Magno Neto. **Concludentedo Curso Especialização em Psicopedagogia na UEMA.** 2009. Disponível em: <http://www.blogsoestado.com/gastaovieira/2009/01/19/uma-nova-educacao-media/> Acesso em 30 de outubro de 2016.
- ELKONIN, D.B. **Psicologia do jogo.** São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- FARIA, Márcia Nunes. **A música, fator importante na aprendizagem.** Assis Chateaubriand. 2001. 40f. Monografia (Especialização em Psicopedagogia) – Centro TécnicoEducativo Superior do Oeste Paranaense. CTESOP/CAEDRHS. Paraná, 2001.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: Saberes Necessários à prática educativa/** Paulo Freire: Paz e Terra,1996.
- FRIEDMANN, Adriana. **Brincar, crescer e aprender o resgate do jogo infantil.** São Paulo: Moderna, 2012.
- HUIZINGA, Johan. Homo Ludens: **O jogo como elemento da cultura.** São Paulo: Perspectiva, 2014. 8 ed.
- KISHIMOTO, Tizuko Morchida, **Jogo, Brinquedo, e a Educação.** 4.ed.São Paulo: Cortez,2000.

- LIMA, L. R. **O uso de canções no ensino de Inglês como língua estrangeira; a questão cultural.** 1 ed. Salvador: EDUFBA, 2004.
- MARTINS, Viviane Lima. **O lúdico no processo ensino-aprendizagem da língua inglesa.** 2015. Disponível em: <http://www.faculadadedoguaruja.edu.br/revista/downloads/edicao102015/Artigo-3.pdf>. Acesso em 14 de outubro de 2016.
- MELLO, Lucrécia Stringhetta. ROJAS, Jucimara (Orgs.). **Educação, Pesquisa e Prática Docente em diferentes Contextos.** Campo Grande, MS, Life Editora, 2012.
- MERGULHÃO, Marina. **A era da globalização contemporânea.** Disponível em <https://f5dahistoria.wordpress.com/2010/12/01/globalizacao-do-mundo-contemporaneo/> acesso em: 03 de outubro de 2016.
- MOYLES, Janet R. **Só Brincar? O papel do brincar na Educação infantil.** Porto Alegre: Art Med, 2002.
- PAIVA, V. L. M. O. **A LDB e a legislação vigente sobre o ensino e a formação de professor de língua inglesa.** In: STEVENS, C. M. T e CUNHA, M. J. Caminhos e Colheitas: ensino e pesquisa na área de inglês no Brasil. Brasília: Ed. da UnB, 2003.
- PAIVA, Vera L. Menezes O. **A língua inglesa no Brasil e no mundo.** In: PAIVA, Vera L. Menezes O. (org.). Ensino de Língua Inglesa – reflexões e experiências. Campinas, Belo Horizonte: Pontes Editores/ Departamento de Letras Anglo-Germânicas da UFMG, 1996.
- PEDROZA, R. L. S. **Aprendizagem e subjetividade: uma construção a partir do brincar.** Rev. Dep. Psicol. UFF, Niterói, v. 17, n. 2, 2005.
- PIAGET, J. **A formação do símbolo na criança: imitação, jogo e sonho, imagem e representação.** 2. ed., Rio de Janeiro: Zahar, 1975.
- REFERENCIAL CURRICULAR. **Ensino Fundamental/ Secretaria de Educação do Estado de Mato Grosso do Sul.**- Campo Grande: Secretaria De Estado De Educação de MS, 2012.
- SANTA, Marli dos Santos (org). **O lúdico na formação do educador.** Petrópolis, Rio de Janeiro, 1997.
- VIGOTSKI, L.S. **A formação social da mente.** 6. ed., São Paulo: Martins Fontes, 1998.
- WAJSKOP, G. **Brincar na pré-escola.** São Paulo: Cortez, 2007.

APÊNDICES



UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM/MS
CURSO DE LETRAS
ACADÊMICA: SELMA SILVA DE ARAÚJO

Questionário para o professor

Nome (opcional): _____

Formação: _____ ano: _____

Há quanto tempo trabalha como professor da disciplina de inglês: _____

Há quanto tempo trabalha como professor da disciplina de inglês nessa escola: _____

1. O que te motivou a usar a linguagem lúdica como recurso para o ensino da língua inglesa?

melhor aprendizagem é mais prazeroso é mais motivador

é mais eficaz satisfação pessoal

outros _____

2. Na sua percepção é importante o lúdico para a aprendizagem dos estudantes?

sim não às vezes

Por que? _____

3. É possível que os estudantes aprendam brincando sem sair do conteúdo proposto no referencial curricular?

sim não às vezes

4. Para qual finalidade você usou a música nas atividades lúdicas como instrumento para o ensino da língua inglesa?

pronúncia vocabulário audição escrita

outros _____

5. Em que aspecto você, no papel de professor, vê resultados das atividades lúdicas usadas nas suas aulas de língua inglesa por parte dos estudantes? (pode marcar mais de uma opção)

não vejo resultados participação entusiasmo motivação

dedicação aprendizagem interação

outros _____

6. Algo te surpreendeu na utilização da música e da ludicidade para ensinar língua inglesa aos estudantes?

sim não

O que? _____

7. Houve algo que você considera que só foi alcançado devido a utilização de recursos lúdicos para o ensino da língua Inglesa que em aulas tradicionais na sala não teria acontecido?

sim não talvez

Descreva _____

Muito obrigada pela participação na pesquisa!



UNIDADE UNIVERSITÁRIA DE JARDIM/MS
CURSO DE LETRAS
ACADÊMICA: SELMA SILVA DE ARAÚJO

Questionário para os estudantes

Nome (opcional): _____

Idade: _____ ano: _____

1. Você considera que a realização de atividades lúdicas contribuiu para que você aprendesse inglês?

() sim () não () talvez

2. Na sua percepção é importante o lúdico para a aprendizagem dos estudantes?

() sim () não () às vezes

Por que? _____

3. Você observou que com a realização das atividades lúdicas: (pode marcar mais de uma opção)

() o conteúdo ficou um pouco de lado () foi possível trabalhar bem o conteúdo

() auxiliou para a aprendizagem do conteúdo

() não auxiliou para a aprendizagem do conteúdo

() auxiliou em parte para a aprendizagem do conteúdo

() auxiliou com a pronúncia () auxiliou com o vocabulário

() auxiliou com a compreensão da audição () auxiliou na escrita

() outros _____

4. Que resultados você observou no seu interesse e conduta após as atividades lúdicas realizadas nas aulas de língua inglesa quanto ao conteúdo:

() não vejo resultados () participação () entusiasmo () motivação

() dedicação () aprendizagem () interação

() outros _____

5. Algo te surpreendeu na utilização da música e da ludicidade para aprender a língua inglesa?

() sim () não

O que? _____

6. Houve algo que você considera que só foi alcançado devido a utilização de recursos lúdicos para o aprender a língua Inglesa que em aulas tradicionais na sala não teria acontecido?

sim não talvez

Descreva _____

Muito obrigada pela participação na pesquisa!



Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul

De: Professora Patrícia Alves Carvalho / UEMS

Para: Diretora Maria Luiza Rossi.

Escola Estadual Bonifácio Camargo Gomes

Bom dia, boa tarde, boa noite!

Apresentamos a acadêmica Selma Silva de Araújo, matriculada no 4º ano do Curso de Licenciatura em Letras na Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul para que a mesma possa realizar seu Trabalho de Conclusão de Curso nesta instituição escolar.

O TCC é um momento de muita relevância na formação docente por ser um componente curricular que funciona como eixo articulador e integrador entre teoria/prática, desempenhando a função de facilitador do processo de produção do conhecimento na dinâmica do currículo do Curso de Letras.

Certos de contar com o acolhimento e apoio à acadêmica, agradecemos a atenção dispensada e nos colocamos à disposição.

Título do Trabalho de Conclusão de Curso: A linguagem lúdica para o ensino da língua inglesa no 7º ano do ensino fundamental de uma escola estadual no município de bonito, ms

Objetivos:

- Acompanhar as aulas de inglês no 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Bonito/MS;
- Observar e registrar as atividades lúdicas propostas nas aulas de inglês do 7º ano do ensino fundamental;
- Compreender, relatar e refletir sobre a participação dos estudantes nas aulas de inglês a partir de atividades lúdicas, e se há uma contribuição significativa para a aprendizagem da língua inglesa a partir das atividades propostas.

Cordialmente,

Professora Dra Patrícia Alves Carvalho

Orientadora do Trabalho

Contato: patriciaalves@uems.br

Termo de Consentimento Livre e Esclarecido.

1. Título do projeto de Pesquisa: A linguagem lúdica para o ensino da língua inglesa no 7º ano do ensino fundamental de uma escola estadual no município de bonito, ms

2. Delineamento do Estudo e Objetivos: Acompanhar as aulas de inglês no 7º ano do ensino fundamental de uma escola pública de Bonito/MS; Observar e registrar as atividades lúdicas propostas nas aulas de inglês do 7º ano do ensino fundamental; Compreender, relatar e refletir sobre a participação dos estudantes nas aulas de inglês a partir de atividades lúdicas, e se há uma contribuição significativa para a aprendizagem da língua inglesa a partir das atividades propostas.

3. Procedimentos de Pesquisa: Essa pesquisa é de caráter qualitativo, será realizada com os estudantes o 7º ano do ensino fundamental, nas aulas de língua inglesa de uma escola estadual do município de Bonito, MS. Serão sujeitos da pesquisa, o professor da disciplina e os estudantes do 7º ano, todos os que queiram participar.

Os instrumentos de pesquisa serão, registro em diário de campo, registro de imagens, com as devidas autorizações, um questionário com questões abertas e fechadas para os estudantes e uma entrevista semiestruturada para o professor. Será apresentado o termo de consentimento livre e esclarecido à direção da escola para a realização da pesquisa, bem como a todos os sujeitos participantes.

Será utilizado o tempo necessário, para o resultado positivo para a conclusão da pesquisa. Observar e registrar as atividades lúdicas propostas nas aulas de inglês do 7º ano do ensino fundamental.

4. Garantia de Acesso ao protocolo de Pesquisa: Em qualquer etapa de desenvolvimento do protocolo os sujeitos participantes terão acesso a equipe de pesquisadores e ao coordenador geral da pesquisa para esclarecimento de eventuais dúvidas. O responsável do protocolo de pesquisa é a acadêmica Selma Silva de Araújo que pode ser encontrada pelo telefone (67) 9696-6116 se por ventura você tiver alguma dúvida quanto aos procedimentos éticos envolvidos na pesquisa, por favor, queria entrar em contato com o (a) orientador (a) da pesquisa, Professora Dra Patrícia Alves Carvalho (67) 3922-2001.

5. Garantia de Liberdade: É garantida aos sujeitos participantes a liberdade de retirar a qualquer momento seus consentimentos de participação na pesquisa, sem qualquer prejuízo pessoal.

6.Garantia de Confidencialidade: Os dados relativos da pesquisa advindas dos depoimentos descritos serão analisados conforme a metodologia da pesquisa exploratória, sem identificação dos sujeitos participantes.

7.Garantia do acompanhamento do desenvolvimento da pesquisa: É direito dos sujeitos participantes, e dever da equipe de pesquisadores, mantê-los (a) informados (a) sobre o andamento da pesquisa, mesmo que de caráter parcial ou temporário.

8.Garantia de Isenção de Despesas e/ou Compensações: Não há despesas pessoais para os sujeitos participantes em nenhuma etapa da pesquisa, como também não há compensações financeiras ou de qualquer outra espécie relacionadas à sua participação. Caso haja alguma despesa adicional, esta será integralmente absorvida pelo orçamento da pesquisa.

9.Garantia Científica Relativa ao Trabalho dos Dados Obtidos: Há garantia incondicional quanto a preservação exclusiva da finalidade científica do manuseio dos dados obtidos.

CONSENTIMENTO

Eu,

declaro para os devidos fins que fui suficientemente informado (a) a respeito do protocolo de pesquisa em estudo e que li, ou que foram lidas para mim, as premissas e condições deste termo de Consentimento Livre e Esclarecido. Concordo em participar da pesquisa proposta por intermédio das condições aqui expostas e a mim apresentadas pela pesquisadora.

Declaro ainda que ficaram suficientemente claros para mim os propósitos do estudo, os procedimentos a serem realizados, a ausência de desconfortos ou de riscos físicos e/ou psíquicos e morais, as garantias de privacidade, de confidencialidade científica e de liberdade quanto a minha participação, de isenção de despesas e/ou compensações, bem como a garantia de esclarecimentos permanentes.

Concordo voluntariamente em participar desta pesquisa.

Assinatura do Sujeito Participante

Jardim, MS / /

DECLARAÇÃO

Declaro que obtive livremente, de forma apropriada e voluntariamente, o presente Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TECLE) do sujeito em questão, para efetiva participação na pesquisa.

Assinatura Legível da Pesquisadora

Jardim, MS / /

